ANNO XXXVII NUMERO 45

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Theetonio prior da Santa Cruz.
19 Terça. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Quarta. S. Eleuterio b. m.; S. Nicoláo b.
21 Quinta. S. Maximiano b; S. Angela de M.
22 Sexta. Os mysterios da Paixão de J. Christo
23 Sabbado. S. Lazaro monge; S. Milburges v. f.
24 Domingo segunda da quaresma. S. Mathias ap.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. para os convenientes exames o termo de entrega dos objectos remettidos pelo arsenal de guerra no vapor *Iguarassú* com destino ao meio batalhão dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira Vmc. remetter até o fim do mez corrente um mappa da força de 1ª linha em guarnição nesta provincia, com declaração da que existe nesta capital, e da que se acha fóra della em destacamentos e diligencias.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do soldado do 2.° batalhão de infantaria Manoel Antonio da Cunha Albuquerque, sobre que V. S. informou em officio datado de 16 do corrente, o autoriso á mandar passar-lhe escusa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano Joaquim Cyrillo da Paixão.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o recruta Manoel Francisco de Souza, e sentar praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao commandante da estação naval.—Sirva-se V. S. de enviar-me até o fim do mez corrente um mappa demonstrativo dos navios da estação sob seu commando, e da força de que actualmente se compõem as respectivas guarnições.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Remetto incluso por cópia os officios do delegado encarregado do expediente da repartição da policia datado de 14 do corrente e administração da casa de Detenção, á que se refere o mesmo delegado, para que V. S., ficando inteirado do procedimento irregular do cabo de esquadra Demetrio, e dos soldados José Joaquim de Santa Anna 1° e José Joaquim de Santa Anna 2°, todos do corpo sob seu commando, e actualmente destacados n'aquelle estabelecimento, os mande substituir por outros de melhor conducta, afim de serem os dous primeiros punidos de conformidade com o regulamento de 2 de dezembro de 1853, e o ultimo remettido ao commandante das armas como recruta do exercito, no caso de não ter isenção legal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A'vista do requerimento, que aqui junto, acompanhado do officio do coronel commandante das armas datado de 15 do corrente, informe V. S. quanto tem de recolher ao cofre o 2° sargento do 4.° batalhão de artilharia á pé Manoel José de Castro Vianna, que pretende eximir-se do serviço, de conformidade com o art. 12 do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo commandante superior do Rio Formoso, com officio de 12 do corrente, mande V. S. pagar á João Marcello Calado os vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras, no termo de Serinhaem,—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro do anno proximo passado do tenente Jacintho Teixeira de Macedo, commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 2 de dezembro ultimo, sob n. 71.—Communicou-se ao mesmo commandante superior.

Dito ao mesmo. — Certo do conteúdo de sua informação de 18 do corrente, sob n. 135, dada ácerca do requerimento em que o ex-enfermeiro-mór do hospital militar Eduardo de Souza Vianna, pede pagamento da quantia de 165$120 rs., proveniente de seus vencimentos, á contar do 1.° até 20 de janeiro deste anno, tenho á dizer á V. S. que mande effectuar esse pagamento, considerando como titulo do supplicante a communicação da presidencia de 3 do citado mez de janeiro, da qual consta a sua nomeação para aquelle lugar.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da informação junta por cópia, que me foi ministrada pelo delegado desta capital encarregado do expediente da secretaria da policia, mande V. S. pagar ao tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, a importancia dos vencimentos de tres escoltas de guardas nacionaes que em dezembro de 1859, janeiro e junho de 1860, conduziram criminosos da cidade de Santo Antão para esta capital, e d'aqui para aquella comarca, uma vez que estejam nos termos legaes as inclusas relações em duplicata, que me foram remettidas pelo commandante superior da referida comarca com officio de 35 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. até o fim do mez corrente uma relação nominal dos coadjuctores pagos pelos cofres dessa thesouraria com declaração das freguezias, em que estão servindo.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso pedido, mande V.S. fornecer ao commandante do corpo de policia um livro com cem folhas para registro das folhas dos officiaes d'aquelle corpo.—Communicou-se ao supradito commandante.

Dito ao mesmo.—Mande V.S. pagar á Simplicio José de Mello, conforme requisitou o delegado encarregado do expediente da secretaria da policia em officio de 16 do corrente, sob n. 117, a quantia de 96$000 despendida no mez de janeiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, como se vê da conta junta.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito ao regedor do Gymnasio.—Respondendo ao seu officio com data de 13 deste mez, tenho á dizer-lhe que, não obstante as reflexões n'elle feitas, deve Vmc. cumprir a determinação, á que allude, do director da instrucção publica, dada em virtude de ordem minha, por ser obvia, e não precisar de demonstração, a vantagem de ser enviada á presidencia por intermedio do mesmo director toda a correspondencia sobre instrucção publica; sendo além disto evidente que a disposição do § 12 do art. 2.° do regulamento de 25 de julho de 1855 sobre poder ser alterada por conveniencia do serviço publico, não se oppõe á determinação dada, devendo ser entendida de fórma que só nos casos extraordinarios, e nos que indicar a presidencia, se corresponda Vmc. com ella, mas não nos casos communs, em que, mesmo á vista da citada disposição, deve Vmc. dirigir-se ao director da instrucção publica.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Transmitto por copia ao Sr. superintendente da estrada de ferro o officio de 16 do corrente, sob n. 115, em que o delegado desta cidade, encarregado do expediente da secretaria da policia faz ver o modo porque os trabalhadores da mesma estrada estão quebrando as pedras no lugar proximo ao povoado—Duas Barras—no termo de Serinhaem, afim de que providencie de maneira á cessar o eminente perigo de que estão ameaçados os viandantes e moradores visinhos áquelles lugares.

Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com a segunda parte do art. 30 do regulamento de 28 de janeiro ultimo, resolve contratar pelo tempo de 3 annos, com os vencimentos marcados no mesmo regulamento á Eduardo Gadault para professor de desenho do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o inspector da thesouraria provincial em officio de 14 do corrente, sob n. 60, resolve nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 11:900$536, afim de completar a quantia precisa para pagamento das duas prestações vencidas da parte da obra do hospital Pedro II, que se executa por arrematação.—Communicou-se á thesouraria provincial com copia desta.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte de ida e volta á ré, no vapor que seguir para o sul, em lugares destinados para passageiros do estado, aos ajudantes de engenheiros Felix Ramos Lieuthier e José Maria de Carvalho Junior, que vão em commissão ao porto de Tamandaré.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o Rio-Grande-do Norte, por conta do ministerio da guerra, no caso de não haverem lugares vagos de ré para passageiros de estado, á mulher do primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito José Joaquim Machado, que, de conformidade com as ordens do governo imperial, foi servir na guarnição d'aquella provincia, bem como á 5 filhos com idades de 1 até 15 annos.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem para as Alagoas no vapor *Persinunga*, á Concesia Maria da Conceição e seu irmão João José dos Santos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito interino do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 10 do corrente, participando ter naquella data entrado no exercicio da vara de direito dessa comarca.

Despachos do dia 20 de fevereiro de 1861.

Requerimentos.

3852. — Augusto Cezar Cousseiro de Mattos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3853.—Antonio Santos Pinheiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

3854.—Francisco Teixeira Machado.—Dirija-se ao Sr. gerente da companhia Pernambuca de navegação costeira.

3855.—Irmandade do Divino Espirito Santo.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

3856.—Luiz de França Souto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3857.—João Sergio de Andrade e Mello o outro.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para mandar passar a certidão requerida pelo secretario da mesma directoria.

3858.—Manoel Antonio de Jesus. — Exhiba o supplicante o titulo do terreno de que se diz foreiro.

3859.—Manoel Nascimento de Araujo —Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3860.—Tude de Andrade Gomes.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

EXTERIOR.

Paris, 12 de janeiro.

O *Moniteur* desmente o boato da retirada de Mr. de Thouvenel, que se havia espalhado com certa insistencia durante os ultimos dias. O facto é menos consideravel em si, do que pelas circumstancias que d'ahi resultariam.

Desta maneira vê-se que as opiniões pessoaes de Mr. Thouvenel a respeito das differentes questões suscitadas na Italia em consequencia dos recentes acontecimentos, estão longe de estar de accordo com as esperanças dos patriotas e dos unitarios italianos. Tambem se conhece o seu pensamento ácerca da legitimidade da conquista das Marcas e mesmo do reino de Napoles, ainda que os sentimentos de Mr. de Thouvenel se tenham até agora modificado muito em presença das decisões de S. M. o imperador.

Na nota publicada esta manhãa, quiz-se ver o indicio de algumas modificações importantes na politica externa da França, principalmente no que diz respeito á Italia.

Por isso se diz que o governo francez trata de novo do projecto de federação que sempre patrocinou. Tambem se vê em tudo isto o symptoma de uma intelligencia entre o nosso governo e a côrte de Roma; e a este respeito cita-se a recente conversação que o imperador teve recentemente com uma deputação de ecclesiasticos; finalmente, para pôr termo com estes commentarios que nos poderiam levar muito longe, vê-se na conservação de Mr. de Thouvenel nas suas importantes funcções o indicio de paz e de conciliação na politica geral.

Hoje reunio-se o conselho de ministros sob a presidencia do imperador. Se eu acreditar nos boatos que correm, esta sessão foi muito importante. O imperador assignou ali o decreto que convoca o senado para o dia 22, e as duas camaras reunidas para 4 de fevereiro.

Diz-se tambem que Mr. Forcade la Roquette leu o seu relatorio a respeito da situação financeira do imperio. Foram igualmente debatidas algumas questões de interesse geral.

O *Moniteur* deve publicar amanhãa a nova circular de Mr. Persigny aos prefeitos, relativamente ás eleições. O governo conservará, e isto era de esperar depois do que se passou em Niza, o direito de apresentar um candidato, mas ampliará tanto quanto fôr possivel as garantias de liberdade concedidas aos eleitores e aos candidatos independentes.

As noticias da America continuam a encher de inquietação o nosso mercado financeiro e commercial. Julga-se que o banco de Inglaterra vae ser obrigado a elevar ainda mais a taxa do seu desconto; e o banco de França seguirá esse movimento ascencional. A nossa industria fabril acha-se tambem em uma situação embaraçosa. As encommendas são muito numerosas; as fabricas e as manufacturas tiveram de augmentar n'uma proporção assaz consideravel o seu trabalho de producção, mas, para a época das entregas, os fabricantes e os manufactureiros teem legitimos receios.

Julgamos comtudo poder esperar que a crise seja momentanea, e que as consideraveis sommas que são mandadas para os Estados-Unidos hão de dentro em pouco restabelecer o equilibrio financeiro.

Se ainda se não dança em Paris, parece que na Polonia se não dançará durante todo este inverno. Está dada a palavra de ordem—toda a nobreza procurará não se mostrar nas festas em que costumavam reunir-se todos os annos.

« Os Polacos não devem dançar em suas casas, dizem as cartas anonymas que circulam, em quanto os seus irmãos gemem no exilio, nas masmorras ou nas minas da Siberia. » O sacrificio patriotico deve ser penoso para muitos no paiz classico da mazurka, etc etc.

O Correio da Semana que á noite publica a *Presse*, e que está assignado Pierre de l'Etoille, diz-se que é de Mr. Arséne Housaye. Reconhece-se ali effectivamente o estylo do autor do *rei Voltaire*.

Paris 13.

O conselho de ministros prolongou-se hontem mais do que é costume. Mr. Forcade de la Roquette leu, segundo se diz, o seu relatorio sobre a situação financeira. A' noite correu o boato de que seria submettido ao corpo legislativo um projecto de emprestimo. O senado está convocado para terça-feira 22 de janeiro.

Esta sessão inteiramente excepcional, e que só deve durar uma sessão, tem por fim o voto do *Senatus consulto* em que se modifica a constituição no sentido dos decretos de 24 de novembro.

Quanto ao corpo legislativo será convocado durante o decurso do mez de fevereiro.. As primeiras sessões serão consagradas á discussão e votação da mensagem.

As questões politicas surgem de todos os lados. Vamos ennumera-las pela ordem de importancia e de actualidade:

1ª A questão italiana, que agora tem mais do que nunca em suspensão a opinião da Europa.

2° A questão hungara e polaca, que preoccupa exessivamente.... os leitores da *Opinione Nationale*.

3° A questão dinamarqueza, assumpto escandinavo, que as potencias occidentaes queriam envolver na Confederação Germanica.

4° A questão do Oriente, cuja explosão proxima se espera, a menos que se não consiga o emprestimo turco.

5° Finalmente, a questão americana, que na actualidade é a ordem do dia.

A crise americana, se tivesse de rebentar, produziria um choque forçado na Europa. As nossas fabricas são tributarias dos Estados-Unidos, em consequencia dos algodões, e o mercado americano dá grande extracção ás nossas sêdas, vinhos e ás nossas industrias de luxo e de phantasia. A Inglaterra tambem seria muito affectada, porque consome da união americana a materia prima das suas fabricas.

Uma carta de Londres diz-me que reinava a maior agitação na City, e nos grandes centros industriaes. Já se tinham convocado meetings, para deliberar a respeito da revolução americana *the american revolution*.

A politica das brochuras continua nas suas lucubrações. A brochura de Mr. Cayla, *A França sem o Papa*, é a obra insensata de um escriptor que não tem que fazer Denominaram Mr. Cayla a Proudhon des Batignolles. Especulando desta maneira sobre a impiedade e o escandalo, vae-se direito ao seu fim, a menos que se não queira unicamente alcançar dos curiosos um pequeno dinheiro de S. Pedro democratico.

A França e a Liberdade por Mr. Sarrans Junior, é obra de um publicista mais serio, mas os veteranos do liberalismo não estão destinados, creio eu, a restaurar em França o edificio da liberdade

Paris 14.

A recusa em reconhecer o armisticio proveio não do rei de Napoles, como se podia esperar, mas do general Cialdini, que declarou esperar as ordens do seu soberano Este novo incidente não é de natureza que possa esclarecer a situação

Quanto á nossa esquadra, o boato que hoje se acredita mais, é que depois de vir refrescar a Toulon, se dirigirá para o Adriatico, afim de cruzar alli. Suppõe-se que o cruzeiro francez tem por objecto impedir qualquer desembarque dos garibaldinos, quer seja na costa da Dalmacia, quer na costa veneziana.

O ministerio piemontez emprega todos os esforços para attrahir Garibaldi. Mr. Cavour, que reconhece a difficuldade material que ha em impedir o partido de acção que ataque Veneza na primavera, pensa em empregar a conciliação e opera no espirito de Garibaldi por intervenção dos seus mais intimos camaradas. Foi com este perposito que o general Turr partio para Caprera, e que o proprio Garibaldi deve vir a Turim, onde é chamado pelo rei.

Affirma-se que a Austria está afinal resolvida a fazer expedir para Turim, por via de Mr. Brassier de Saint-Simon, a declaração de que qualquer ataque dos garibaldinos contra um ponto qualquer das possessões austriacas, seria por elle considerado como um acto de guerra da parte do Piemonte, o que neste sentido obraria.

Mr. Havin, director do *Siécle*, como outr'ora o senador romano perante o senado cartaginez, leva a paz ou a guerra nas paginas do seu jornal. Esta manhãa publicou um novo manifesto com o titulo—*A guerra ou a paz*.

Se Mr. Havin não declara a guerra aos inimigos da revolução, dá aos potentados energicos conselhos, e ameaça-os do accordo dos povos contra os thronos.

Os jornaes religiosos sustentam sempre com a mesma energia a these contraria, e invocam a combinação dos soberanos contra a loucura revolucionaria. As suas correspondencias de Italia mostram a antipathia que provoca em toda a peninsula o uniforme piemontez: recordam os bellos dias da Italia, porque o dominio dos principes depostos era a verdadeira idade de ouro.

Muitos jornaes, entre outros *Le Monde*, tem nestes ultimos tempos feito grande arruido das tentativas feitas pelos bulgaros para se approximarem da igreja romana. A causa desta sezão é mais politica do que religiosa; a questão está tratada com talento em uma brochura que tem por titulo *Verdade sobre a questão bulgara*. A recusa appresentada pelos bulgaros em reconhecer a jurisdicção do patriarcha grego traria comsigo graves embaraços para a suzerania ottomana. Não quero entrar em uma discussão profunda deste grande negocio, que para nós tem apenas um interesse secundario: direi sómente que a creação de uma igreja bulgara produziria tarde ou cedo a separação da Bulgaria do resto do imperio ottomano.

Hontem á noite havia recepção nas Tulherias nos aposentos do imperador. S. M., apezar do que se diz, está bom, e continuará até á quaresma as suas recepções aos domingos á noite.

No proximo sabbado dará a princeza Mathilde, em seu palacio da rua de Courcelle, um baile de creanças em honra do principe imperial.

Esta semana de e representar-se a opera comica de MM. Auber e Scribe, que tem por titulo definitivo *La Circassienne*. Fazem-se-lhe antecipadamente grandes elogios.

PORTUGAL.

As pautas, a liberdade e a protecção commercial.

O tratado de commercio que ainda sôa na Europa, consumado no principio do anno passado, entre a França e a Inglaterra, veio desalojar das ultimas trincheiras os partidarios de um systema economico bannido ou modificado pelos resultados das concepções de *Huskisson*. *Sir R. Peel* e *W. Gladstone*. Entretanto, estes factos tão palpaveis e as doutrinas avançadas de homens como *R. Cobden* e *C. Garnier* não teem destruido completamente a timidez com que a França caminha vacillante n'essa estrada aberta pela mão vigorosa do homem que com tanta pericia preside aos seus destinos. A Grã-Bretanha é que marcha desassombrada pelo caminho que os seus economistas e homens de Estado lhe teem applanado; e marcha assim, porque a liberdade commercial está consolidada em Inglaterra por uma existencia economica excepcional.

Portugal não póde tornar-se frio e indifferente, e méro espectador, quando na Europa se resolvem assumptos de uma certa influencia geral no que toca a tarifas de alfandegas, a movimento commercial e de industria, na maxima escalla, de nação a nação.

Mas, nós, que estamos *atrazados*, infelizmente, um seculo de grande movimento de progresso que leva a Europa, não devemos estranhar que o paiz vacille, que o governo hesite, antes de triumpharem resoluções e medidas rasgadas, quando nos paizes aonde o systema de livre-cambio conta tantos triumphos as hesitações ainda não finalisaram de todo.

Comtudo, Portugal tem necessidade de ir muito longe no assumpto das pautas, fazendo mais do que está feito, e com mais brevidade do que nos parece que se pretende. E se não considerassemos que Portugal está muito *áquem* do progresso das nações aonde o systema de liberdade commercial tem triumphado, em grande parte, pelos melhoramentos de vias de communicações de terra e fluviaes, de progresso industrial por machinas e vapor, e de estabelecimentos bancarios para auxiliarem as industrias fabril e agricola, declaramos, que não hesitariamos em *acceitar desde já* todas as idéas do livre cambista no assumpto das nossas pautas. Seguimos estas idéas, mas subordinamo-las diante do atrazamento em que o paiz se acha naquelles beneficios publicos.

E' preciso, porém, que tomemos o assumpto das nossas pautas no ponto em que elle se acha em face das reformas que se teem realisado na Europa; isto se não queremos ficar separados e estranhos ao movimento commercial do mundo, se, não queremos ser postos de lado pelas nações que operam esse movimento, e se finalmente, não queremos soffrer que o Brasil e a Inglaterra, nações com as quaes mais commerciamos, hostilisem os nossos productos pelas suas tarifas elevadas. Portugal, como paiz vinhateiro, cuja industria agricola forma a sua principal riqueza, e como productor de valiosas colheitas de azeite de oliveira e de outros muitos productos que exporta, especialmente para Inglaterra e Brazil, está n'uma situação especial com respeito ás suas pautas. Precisamos não sacrificar a nossa industria agricola á industria fabril.

Precisamos, bem o sabemos, attender os grandes capitaes que já hoje estão empregados nas nossas fabricas. Porém devemos harmonisar as cousas de forma que a industria agricola, que é o ser economico do paiz, não perca apar das concurrentes estrangeiras no consumo della, repellindo pela elevação das nossas tarifas os seus productos.

Portugal está a braços com uma questão economica toda de facto, diante da qual julgamos inadmissiveis as idéas exaggeradas, tanto dos livre-cambistas como dos proteccionistas. E vamos ainda mais longe affirmando que nos parecem tambem inadmissiveis ás theorias que se queira applicar ao nosso estado excepcional de economistas ainda os mais abalisados. Podem citar-se as idéas de J B. Say, A. Smith, Ch. Ganith, Sismondi e Garnier, aonde os partidarios dos dous systemas poderão encontrar (e encontrarão effectivamente) argumentos em auxilio do systema de que se fôr apostolo; porém aos homens de estado entre nós compete medir as circumstancias especiaes do paiz, lançando juizo recto e vistas desapaixonadas sobre os diversos interesses, e resolver pensadamente e com energia.

Partidarios do systema dos livre-cambistas, sujeitamo-nos, *provisoriamente*, ás consequencias dos factos que se apalpam no atrazamento do paiz lembrando-nos que muitas vezes na vida das nações, como a historia indica, e nos seus grandes acontecimentos os mais criticos, as theorias têm cedido á pratica, e os argumentos de hontem têm-se curvado á realidade dos factos de hoje.

A nossa questão pautal tem o cunho desses assumptos entre os povos que só podem resolver-se bem com as mãos sobre as pustulas que entorpecem os seus grandes interesses na carreira que devem seguir.

O Sr. Serzedello Junior, distincto e illustrado negociante desta praça, que mui bem tem escripto neste jornal sobre variados assumptos economicos do paiz, demonstrou, n'um excellente artigo de recente data com muita fortuna, o quanto a nossa divida fluctuante e o nosso deficit, que *nunca* morre, é prejudicial ao desenvolvimento das nossas industrias e emprezas de progressivos melhoramentos publicos.

O Sr. Serzedello Junior, veio assim fortificar a nossa asserção da crise economica com que nos achamos á braços, e de outras asserções a que temos avançado no que deixamos dito.

Voltando ao fio das nossas idéas, diremos:

Andar-se-ha bem entre nós, adoptando-se um systema de reforma de pautas, nas quaes nenhuma industria nacional tenha uma protecção nos direitos sobre igual industria estrangeira, além do equivalente a 30 %.

Porém estes direitos devem tornar-se, por uma escala descendente, iguaes aos *direitos geraes* em um certo e determinado numero de annos; e estes direitos geraes, entende-se que devem ser menores de 30 %.

Merecem a protecção indicada todas as industrias, cujos estabelecimentos montando á sombra da lei protectora, não tenham tido tempo de se desenvolver. E' preciso, porém, que este ponto de partida que estabelecemos não seja marcado d'aqui ha muitos annos, se por muitos annos descurarmos este grave assumpto.

E' para nós ponto resolvido, que uma industria que durante dez annos de estabelecida regularmente com a protecção indicada, se não poder pôr em situação de lutar com igual industria de fóra, que não só merece ser posta na classe das industrias *desprotegidas*, mas este facto, a dar-se, parece indicar que uma tal industria é bastarda para o paiz, ou deve ser julgada como *estufa*!

Para industrias que não estiverem no caso referido, sobretudo para algumas que têm tido entre nós uma protecção levada quasi ao absurdo, durante mais de 20 annos, parece que a respeito dellas os reformadores das pautas não têm que se prender...

Nenhum reformador espere no principio de uma reforma o ser bem tratado. Os reformadores têm tambem a sua *Rocha Tarpéa*, assim como o seu *Capitolio*.

E senão veja-se como Huskisson, o primeiro que tocou com o martello reformador nas pautas britannicas, e até ousou ferir as leis de navegação do celebre Cromwell, que passaram em seculos por terem feito a prosperidade maritima da Inglaterra, como soffreu as mais injustas aggressões e tenaz opposição de homens publicos, e até de cidades da sua patria, entre ellas Liverpool!

Esta cidade, ao vêr desabar o edificio da protecção industrial, desmoronado pelo illustre ministro, levantou-se despeitosa e vociferando contra o distincto estadista. Porém essa mesma Liverpool, conhecendo dentro de pouco tempo as vantagens da reforma, testemunhou-lhe o seu reconhecimento elegendo-o para seu representante no parlamento, funcção que exerceu até 1830, época em que morreu no primeiro caminho de ferro entre Londres e Liverpool, a cuja inauguração a cidade manufactureira havia convidado o seu representante como uma prova de consideração por aquelle a quem tinha hostilisado quando reformador!

E' para lastimar que Portugal de 1861, não esteja como a Inglaterra do tempo de Huskisson (1823), mesmo relativamente!

Bem se deixa vêr que não somos contrarios á protecção justamente devida á industria nacional.

Porém, se ha industrias no paiz que não podem viver senão á sombra de direitos absurdos, prejudicando assim o nosso movimento commercial e tantos outros interesses, entendemos que por semelhantes sacrificios não devem attender-se.

Teimar em proteger industrias no paiz, que não possam prosperar com os direitos de 30 por cento, maximo, em iguaes industrias estrangeiras, e pelo prazo que deixamos registrado, parece-nos que seria um erro como o querer aclimatar os cafeseiros na Europa e as videiras nas serranias da Escocia; e, seria esquecer que a providencia mimoseou cada região do globo com productos peculiares ao seu clima, a natureza dos diversos solos e caracter dos seus habitantes.

A nossa industria necessita de protecção, porque ha nella, já hoje, muitos capitaes empregados; deve-se-lhe essa protecção, porem essa justa e equitativa diante dos mais interesses.

Muito temos em Portugal que trabalhar para chegarmos ao *desideratum* no sentido das nossas pautas.

Uma outra questão, que tem relação com ellas vae-nos assaltar de frente, e talvez em pouco tempo.

E' a necessidade da *liga das alfandegas peninsulares* quando as vias ferreas forem um facto para o paiz.

Eis-aqui um assumpto bem digno de um estudo serio, tanto para o governo como para os politicos e os escriptores. Era elle mais digno de occupar a todos do que os antagonismos que se debatem, e que fazem com que nos separemos do grande movimento civilisador que occupa o mundo.

O bom resultado da liga das alfandegas na Allemanha está justificado por immensos factos. Os *reductos* fiscaes que separavam naquella região mais de trinta milhões d'almas, desappareceram diante da creação do *Zollverein*!

Muitas nações allemãas, que viviam isoladas unificaram-se pela liga aduaneira, e a sua independencia não perigou, apesar de algumas serem bem pequenas.

Estes factos eloquentes não são somente peculiares aos povos germanicos. Todas as nações da Europa, ainda as que tinham o mais pronunciado aferro ás restricções aduaneiras, teem, recentemente, feito desapparecer ou modificado as linhas de fiscalisação que as separavam desde seculos de povos vizinhos e rivaes! A este impulso, que por toda a parte se observa, ficaremos nós indifferentes? Condemnaremos o nosso paiz a ser tido como o dos parias do Occidente? Não vemos nós a Belgica e a Hollanda antagonista natural, negociarem mutuamente uma liga de alfandegas? E nós ficamos indifferentes a tudo isto? E' preciso que nos desenganemos: as vias acceleradas do nosso paiz para Hespanha hão de trazer comsigo a conformidade das tarifas aduaneiras entre as duas nações peninsulares. E não seria conveniente irmo-nos preparando para o momento da discussão?

A questão aduaneira em Portugal não se resolve, parece-nos, fazendo extensos relatorios, bonitos discursos e citando as theorias dos maiores economistas, consultados em grandes livrarias. Resolve-se apalpando as diversas circumstancias especiaes que se dão no ser economico do paiz, algumas das quaes temos apontado succintamente neste artigo, e com pensar profundo e mão firme resolver sobre os diversos interesses que se debatem.

Resolvem-se, finalmente, lembrando-nos que somos uma nação com ricos productos agricolas a exportar; que temos na nossa frente o oceano, e na nossa retaguarda mais de cem legoas de fronteira com uma nação rica de solo e de productos como os nossos, ou mais ainda; e, que, bem cedo talvez, essa vasta fronteira deverá annullar-se pelas vias acceleradas; e depois de attendermos a tudo que for possivel attender-se, resolver, adoptando um systema de illustrada transição, preparando-nos assim para dentro de poucos annos adoptarmos francamente o systema dos livre-cambistas para a maioria dos artigos que figurarem nas nossas pautas.

Entendemos, em conclusão, que nenhuma das reformas até hoje effectuadas sobre as nossas tarifas, nem mesmo o projecto apresentado recentemente ao parlamento pelo illustre ministro da fazenda, satisfaz as necessidades indicadas; e nem mesmo pode ser considerado como a base solida de um systema de illustrada transição no assumpto das pautas, que deve preparar-nos para dentro do poucos annos chegarmos á ampla liberdade commercial.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

O que é igualdade.

Quoniam non in finem oblivio erit pauperis: Patientia pauperum non peribit in finem.

(Ps. IX v. XIX.)

E' impossivel a igualdade das condições. Onde houver homens, hade haver sempre desigualdade. Se os homens são desiguaes, no physico e no moral; como é possivel que o não sejam tambem, na sua condição social?

Ha homens; e taes são os nossos revolucionarios, que parece possuirem o segredo de igualar todas as condições, e que n'um estillo alti-sonante e bombastico, fallam a todo instante, d'um futuro de felicidade igual para o genero humano.

Ao ouvi-los parece que possuem os meios mais adequados e efficazes para remediar os males da humanidade, e para lhe abrirem, de par em par, a porta do dilicioso Eden, de que a culpa de nossos primeiros paes nos privou para sempre.

E que meios tão especificos são esses para remediar todos os males do povo? que meios generosos, que meios proficuos empregam para o fazerem feliz?

Acalentam-o com esperança illusorias e fallazes, e procuram fazer-lhe crer que as desigualdades de fortuna pódem extinguir-se entre os homens; e que na sua mão está realisar o seculo de oiro dos poetas; porque ao povo basta querer para sahir da sua miseria.

Aqui temos o principio de todas as revoluções preteritas, presentes, e futuras.

Os revolucionarios servem-se do povo, como d'um ariete, para derribarem quanto possa oppor-se-lhes. Empregando os braços do povo para derribarem as autoridades; e, logo, fazem o sacrificio de as substituirem para mostrarem o affecto que lhes consagram, mediante a riqueza e o poder!

O povo muda de senhores, como muda de camisa, nada mais, e nada menos; ha, apenas, uma differença, e bem sensivel, de que quanto mais mudanças ha, mais tyrannos e mais rapaces são os nossos senhores.

Quando os revolucionarios não carecem já do povo e gozam o que ardentemente anhelavam, apellidam-se então conservadores, e descuram dos males do povo, muito mais do que aquelles que lhes ajudaram a derribar; e que não os sobrecarregavam tanto como elles fazem agora.

E apertam as cadeias do infeliz povo tanto mais, que aprenderam a conhecer-lhe a força, quando se serviram delle para a obra de destruição, que não querem ver repetida em seu prejuizo.

Ahi estão abertas as paginas da historia, a par da experiencia dos ultimos quarenta annos para provar estas verdades incontestaveis.

E que vemos? que palpamos? infelizmente?

Que o povo, quasi sempre, em seus dias de colera e demencia emprega a sua raiva furiosa naquelles que lhe são mais dedicados, e que mais bem lhe fazem. Aquelles que o moralismo, que com elle repartem a esmolla, que o exhortam á paciencia, os frades finalmente são as suas primeiras victimas.

O povo, em seu frenesi delirante derriba e anniquilla os monumentos mais bellos e mais uteis, incendeia os celleiros e armazens, e calca aos pés os alimentos necessarios á vida.

E que lucra com tudo isso?

A fome, a miseria, o arrependimento, e as lagrimas; e a sua desgraçada sorte torna-se mais desgraçada do que nunca o foi, pois que a igualdade das condições e da fortuna é um ente de razão—e um impossivel!

Para que as condições fossem iguaes era mister que os homens fossem tambem iguaes, isto é, que tivessem a mesma intelligencia, a mesma educação, e que todos podessem abraçar a mesma profissão; porém *hoc opus, hic labor est*.

Haverá alguem tão estulto, que desconheça que a terra carece de braços para ser desbravada e fertilisada? Que são necessarios os artistas para fabricarem tudo aquillo que é necessario para a vida, para a industria? Que são necessarios os medicos para curarem as enfermidades do corpo, e os sacerdotes para curarem as da alma, consolando com as idéas do céo, e instruindo a humanidade nas cousas da religião?

Daqui vem necessariamente que a igualdade das riquezas é tambem impossivel. E' de primeira intuição que são necessarios mais meios para chegar a ser sacerdote, advogado, ou medico, do que para ser lavrador.

Além de que em todas as profissões ha homens que lucram mais do que outros em razão de serem mais habeis mais laboriosos, e até mesmo de merecerem mais confiança a quem os emprega.

Duas ou tres vezes entre os antigos se fez a partilha das terras; e nada mais se lucrou com isso do que transtornar a sociedade.

No dia seguinte começou a desapparecer a igualdade; uns vendiam a sua parte, outros dissipavam a sua: uns permaneciam ociosos, não querendo trabalhar; e outros entregavam-se ao commercio e ás especulações para se enriquecerem ou arruinarem: outros....

Se hoje se renovasse a partilha, renovar-se-hiam necessariamente as mesmas consequencias. De que se segue ser impossivel a igualdade neste mundo sublunar.

Aquelles que, a todo instante, mettem a igualdade á cara do pobre povo, inspiram-lhe esperanças loucas e irrealisaveis. Lisongeam lhe as paixões e abusam do seu espirito, afim de se servirem delle para alcançarem a sua fortuna pessoal e saciarem a sua ambição individual.

Aquelles que enriqueceram, pelos meios ordinarios, adquiriram a sua fortuna pelo seu constante trabalho ou receberam-na de seus antepassados, que a adquiriram trabalhando. Se hoje lhe tirassem essa riqueza, seria um roubo. E quem poderia affirmar que amanhãa lhe não poderia ser tirada tambem?

A sociedade caindo no communismo, seria então uma arena, em que o roubo e todos os crimes substituiriam a ordem e as leis, seria o cahos *ubis semper ternus, horror habitat*.

Desde o começo do mundo tem havido pobres. Ha de have-los até a consumação dos seculos. Ahi fica sufficientemente explicado o motivo por que não pode deixar de os haver.

A verdadeira riqueza do povo consiste no trabalho, na actividade e na intelligencia; e tambem no respeito do alheio.

O progresso.

O progresso é a lei da humanidade, é a condição indispensavel do seu aperfeiçoamento, é um dever do homem, e uma necessidade social.

Desde o berço, progredindo, vivemos, crescemos, e gradualmente vemos desenvolvendo as nossas forças e faculdades do corpo e do espirito assim no individuo, como na familia e na sociedade. Sem progresso não ha melhoramentos.

Sendo esta lei tão generica e absoluta, como as que se derivam da natureza, e tão antiga como a creação, por que modo pertende a revolução inculcar o progresso como uma nova doutrina, e fazer delle uma bandeira e uma escola exclusivamente sua?

Quem viesse revelar, como um singular invento, que a lua brilha de noite e o sol de dia, causaria estranho e riso com tão famosa descoberta.

E todavia é essa ridicula figura a do revolucionario, que aponta para a bandeira do progresso, como novo especifico de regeneração.

Pois onde está ahi a novidade? é na palavra, ou no significado? é na forma ou na idéa? é no modo ou na substancia?

Eis-aqui largo assumpto para commentarios, e que muito convém definir.

A palavra de si é velha, e a sua significação bem conhecida.

Entretanto cumpre notar, que a revolução é o transtorno da ordem, e esse transtorno sente-se igualmente nas cousas e na sua forma, tanto nas palavras, como nas idéas.

Talvez, que, por effeito da revolução, se encadernasse na palavra velha alguma idéa nova, sob o falso verniz das ficções.

E que nós estamos no tempo das ficções, não ha que duvidar. Basta ver que o cidadão (o primeiro, ou o ultimo, isso depende do modo de contar) manda e impera sobre um povo soberano; e que ao mesmo tempo é impeccavel como um Deos, e irresponsavel como um idiota, sendo rei para reinar, por que tem sceptro, manto e corôa, mas não para governar, por que não tem vontade propria, e só faz e diz politicamente o que lhe mandam

Ora isto são ficções como as de fazer castellos no ar, que antigamente se reputava uma rematada loucura, e que hoje se admira como rara maravilha.

Já se vê, que se tentarmos pescar neste mar de ficções, pode sair-nos o asno em vez de peixe e em vão lidaremos por acertar com a verdadeira idéa, que a revolução liga ao seu progresso.

O melhor será procura-la nas obras dos revolucionarios, por que são ellas um commentario que não falha, uma bussola que não erra. « *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*. » Está escripto no livro infallivel.

Abrindo a historia, vemos que os nossos antepassados progrediram expulsando os mouros deste abençoado solo, arvorando sobre as suas mesquitas a cruz da redempção, edificando e dotando magestosos templos, erigindo tambem conventos onde os cenobitas, de dia e noite, oravam pelos christãos e pelos portuguezes ao Deos dos exercitos.

Foi assim que pela bizarria de seus gloriosos feitos, e pelo fervor de sua singular piedade conseguiram formar uma nação livre e independente, dilatando, ao mesmo tempo, os dominios da patria e da igreja, cujo supremo chefe, o summo pontifice, reverenciavam com filial respeito.

E como nesse tempo não eram moda as ficções, nem podiam quadrar a heroes daquella tempera, tambem elles nem faziam de rei um espantalho, nem o adulavam com hypocrisia, chamando-lhe impeccavel; antes com a franqueza da verdade lhe declaravam, que se pagasse tributos ao rei de Leão, ou consentisse em dominio extranho, não reinaria mais, nem elle, nem seus filhos.

Vieram, depois, os seus successores, e harmonisando sempre a liberdade com a necessaria obediencia, os seus direitos com os seus deveres, o seu patriotismo com a sua piedade, a lealdade ao rei com a obediencia ao Summo Pontifice, foram progredindo na obra começada sobre tão solidas bases, dilatando ao mesmo tempo, no decorrer dos seculos, a fé e o imperio, até que os dominios da corôa portugueza eram os primeiros que o sol visitava, e os ultimos de que se despedia.

Appareceu a revolução e o seu progresso; e outras foram logo as bases em que se firmou.

Todos os hymnos começaram a ter, desde então, por mote obrigado, os interesses materiaes.

A piedade teve de ceder o lugar á philantropia, e em nome desta e dos interesses materiaes travou-se a guerra contra os templos.

Uns foram demolidos para servirem hoje de praça a toda a casta de mercadores; outros foram profanados e convertidos em armazens de vinhos, em cocheiras, em theatros e em usos semelhantes.

Arrombaram-se os mosteiros, e expulsaram-se d'alli os cenobitas em nome da liberdade: era a liberdade pagãa, que lá entrára para lhes empolgar os bens, expulsando os seus senhores; e não a liberdade religiosa, á sombra da qual alli se haviam estes congregado e progredido por serviço de Deos e melhoramentos do estado.

O symbolo da redempção foi derribado do seu calvario, porque não symbolisava os interesses materiaes, em que se fundamentava o progresso de agora.

Os bispos e os parochos seguiram, forçados, o caminho dos cenobitas; porque no progresso dos interesses materiaes não podiam respeitar-se os laços espirituaes que os vinculavam ás suas igrejas.

O Summo Pontifice não foi mais respeitado em cousa alguma.

O progresso, pois, da revolução separou-se da piedade, e não se contentou com separar-se, ficou em hostilidade com ella.

Vejamos os resultados e a differença.

Pelo progresso da revolução perdemos logo a primeira e mais importante de nossas colonias, e com ella perdeu-se até a vergonha e os brios, quando se principiou de levantar um monumento, n'uma das praças de Lisboa, ao autor de semelhante maleficio.

Depois já se perdeu mais alguma, não porque nos fosse tomada, mas porque foi posta em almoeda.

Tornou-se sensivel o progresso, na ruina do credito publico, no descaminho das rendas publicas e dos bens do estado, na desmoralisação dos funccionarios, na sua desmedida multiplicação, na má gerencia dos negocios publicos, na introducção do contrabando, que chegou a fazer das casas fiscaes o seu desassombrado deposito, na falsificação do papel-moeda e de todos os generos á venda, na venalidade dos tribunaes, no trafico infame, da escravatura branca, no torpe leilão das honras, e em toda a qualidade de trapaças.

Tal é o progresso, que nos offerece a revolução; é o progresso do mal que nos mata, e nós só queremos e amamos o progresso do bem.

Este fugio com a piedade, e só voltará com ella.

(*Nação.*)

———

Ha alguns dias as deputações das numerosas sociedades bellicas de Inglaterra dirigiram-se á lord John Russell afim de reclamar a intervenção do governo em favor dos *protestantes* de Hespanha.

Segundo os peticionarios, um grande numero de hespanhóes tem o maior desejo de abandonar o catholicismo, e unicamente são impedidos disso pelas leis *intolerantes* de seu paiz. Além disso, parece que não é deixada liberdade completa á circulação dos bofarinheiros biblicos e á predica dos ministros da heresia; e as sociedades de propaganda pedem que sejam removidos estes embaraços o mais depressa que for possivel por effeito das reclamações ameaçadoras do governo da rainha.

Lord John Russell não deixou de responder que tomaria em séria consideração a representação que lhe era feita, e que seu concurso *officioso*, senão *official*, estava ás disposições das sociedades biblicas.

Assim, depois de haver desencadeado a revolução na Italia, afim de nella introduzir o protestantismo, a Inglaterra prepara-se para abrir na Hespanha sua bocêta de Pandora. A peninsula está ainda muito tranquilla para os designios do governo de Londres. Ella póde offerecer alguma força á causa da ordem e da liberdade do catholicismo; mostrou independencia e energia em Marrocos; convém por tanto semear nella a divisão religiosa, preludio da guerra civil, afim de enfraquecer uma nação que poderia ser um sustentaculo do papado.

A correspondencia que se vai ler, extrahida do *Times*, mostra qual é o proceder desses ministros anglicanos, pelos quaes as sociedades biblicas sollicitam a protecção do governo inglez.

« Estando eu o anno passado em Madrid, soube de fonte fidedigna a historia seguinte:

« Um digno ministro inglez, possuindo um grande zelo religioso e um diminuto conhecimento da lingua hespanhola, quiz entrar em uma igreja alguns minutos antes da missa. O auditorio era composto de muitas centenas de pessoas, o pulpito estava vasio, e elle tinha uma tentação de fazer-se ouvir irresistivel. O reverendo A. G. subio, portanto, ao pulpito, abrio sua biblia, leu seu texto e começou um sermão.

« Como sua linguagem assemelhava-se ao hespanhol, o povo ouvio á principio com sorpreza e o orador declamava com uma energia frisante quando começaram a entrar os sacerdotes. Um destes, depois de um momento de espanto, mandou tranquillamente chamar a policia. Nosso amigo foi levado perante o juiz, ao qual fez ouvir grandes gritos em testemunho de oppressão, e depois de um curto interrogatorio, foi posto em liberdade como louco; feliz verdict que o fazia escapar á dez annos de galés.

« Agora, quaes seriam os sentimentos do publico inglez, se um sacerdote hespanhol occupasse o pulpito de nossa cathedral de S. Paulo, e ahi começasse um violento sermão em máo inglez contra os erros da fé protestante?

« Uma outra historia:

« Ha alguns annos um capellão foi mandado para uma cidade de Hespanha para administrar os soccorros religiosos aos numerosos inglezes residentes nessa cidade. O ministro começou seus trabalhos distribuindo brochuras contra o papismo á população catholica hespanhola. Naturalmente, foi elle immediatamente preso. O consul inglez sabia perfeitamente que uma intervenção official de sua parte trazia uma correspondencia interminavel, durante a qual o pobre diabo ficaria na prisão. Elle foi por tanto visitar o governador, e depois de esgotar todas as formulas da civilidade, concordando nos erros do ministro, pedio como um favor que o prisioneiro podesse dar um passeio todos os dias.

« — Concedo, diz o governador.

« — E si uma tarde o imprudente mancebo não entrar na prisão, achareis isso mau?

« — Comprehendo, respondeu o governador, e não encontro objecções; o vapor parte sabado para Malaga, e julgo que a viagem será salutar ao vosso mancebo.

« E' assim que a parochia protestante de N. ... ficou viuva de ministro, e o rebanho, nosso proprio rebanho, foi de novo deixado sem pastor.

« Muito tempo habitei a Hespanha, e peço a todos os amigos da liberdade religiosa que tentem procurar ministros para os residentes inglezes, áfim de mostrar aos hespanhoes que somos christãos, o que elles muitas vezes devem duvidar. Sabem acaso os membros das deputações que foram valer-se de lord John Russell que milhares de nossos compatriotas vivem na Hespanha como pagãos em risco de cahirem no papismo? »

Vê-se como um honrado protestante julga desleal a propaganda exercida na Hespanha por certos ministros, e que tolerancia mostram as autoridades hespanholas á vista das mais insolentes provocações. Mas estes factos não impedem que as sociedades biblicas bradem contra a perseguição; e essas sociedades só se mostraram satisfeitas quando fôr permittido aos seus ministros subir ás cadeiras das igrejas catholicas para ahi fallarem com vehemencia contra a nossa santa religião.

C. de Laroche-Heron.
(*Le Monde.*—S. Filho.)

———

Os factos que se passam na Italia demonstram uma vez mais o immenso poder destructivo da revolução e sua completa impotencia para criar cousa alguma. Em menos de um anno ella abalou toda a Italia, derribou os soberanos, esbulhou os mosteiros, provocou a guerra civil e resuscitou na Europa as peiores paixões. O ouro da Inglaterra, a mentira, a hypocrisia e astucia, tudo foi empregado; e se a Europa atemorisada completa hoje a obra revolucionaria, ella só, encontra por toda a parte, de Milão á Palerno, a anarchia e a desordem.

A posição não é mais possivel; é de mister uma solução. E' este o grito geral; a humanidade a espera, a civilisação a reclama em nome de 200 milhões de catholicos, do commercio que soffre e da industria que esconde seus capitaes.

A paz! da cidade ao campo, do castello á cabana, tal é o voto geral.

Ora, esta paz não é possivel, dizem-nos, se a Austria não entregar Venecia ao rei Victor Emmanuel, isto é, se a revolução não triumphar inteiramente. Porém não se trata mais como na Sicilia de entrar pelas portas á dentro, ou de invadir as Marcas e a Ombria. A Austria tem homens e canhões sufficientes para fazer voltarem á seus paizes, rufando tambores, em menos de quinze dias, os garibaldo-piemontezes, sem esquecer a legião britanica, e até mesmo os canhoneiros do *Renown*.

E' para poupar á estes senhores um tal desgosto, que uma notabilidade financeira acaba de lançar em publico uma idéa luminosa. Porque razão não venderia a Austria a Venecia?—Suas finanças estão em máo estado, a occupação custa-lhe charo, e 600 milhões merecem bem um pequeno sacrificio.

Não temos de examinar o valor de uma idéa, morta apenas manifestada, se a julgarmos segundo o acolho, que ella recebeu na Austria, e por esta palavra do general Benedek, que temos de uma testemunha auricular: *A venda de Veneza provocaria um levantamento geral no exercito.* Provemos unicamente que em França, na Inglaterra, em Turim, ella recebeu o mais sympathico acolho de toda a imprensa progressista.

No meio de seus mais calorosos defensores figura o *Constitutionel*. A' seus olhos é inimigo da França todo aquelle que não pensa como o autor da brochura, e julga que a honra não permitte ao imperador d'Austria vender seus subditos.

O *Constitutionel*, como se vê, não faz isso por seus lindos olhos. Apezar de toda a sua eloquencia, duvidamos que elle tenha comprehendido a melhor maneira de ganhar sua causa. Seu estylo respira um arzinho comminatorio sempre lastimavel á respeito de uma grande potencia, que possue um excellente exercito, excitado por derrotas recentes e aspirando uma desforra.

Vós não sois mais, diz elle á Austria, o soldado continental da Grãa-Bretanha. A Allemanha, á excepção de alguns pequenos estados, abandona-vos. A Prussia será prodiga para comvosco de palavras sympathicas, mas no fundo ella regosijar-se-ha com vossos embaraços, esperando tirar proveito delles. A Russia sempre se lembra! Quanto á França, sua honra e interesses não lhe permittem deixar-vos entrar na Lombardia. Isto em bom portuguez quer dizer:—Estais só, por conseguinte cedei.

O *Constitutionel* esquece que nestes casos extremos um grande povo nunca está só, principalmente quando tem o direito de sua parte; resta-lhe Deus e sua espada.

Mas é verdade que a Austria esteja tão desolada? Hoje não é mais o soldado da Inglaterra, porém amanhãa não o será tambem? Se em tres mezes o interesse inglez era ser com a Austria contra a França como depois da queda de Sebastopol, hesitará ella um instante á proposito dos principados danubianos? Pensais por ventura que a Grãa-Bretanha sacrifique nunca uma caixa d'opio ou um pacote de algodão á essa alliança que não vos tem trazido cousa alguma, que nada vos trará nunca e á qual tanto defendeis? Estudai o passado para conhecerdes o futuro!

Quanto á Allemanha, porque razão está ella em pé de guerra? Evidentemente não é para atacar a Austria, invadir a Russia ou conquistar a Inglaterra. Não seria acaso para lançar sobre o Rheno 500,000 homens, no caso em que entrasse na Lombardia um exercito francez? Não está conhecido o pensamento allemão? Neutralidade e luta ficaram circunscriptas entre a Austria e a Italia; intervenção se a França se intrometter. Ora, acaso tem mudado este pensamento? Nada o prova.

A Russia se lembra, dizeis vós; é possivel; porém calcula: se ella assiste impassivel ao triste drama italiano, é porque comprehende que tudo quanto enfraquece o occidente aproveita á sua grandeza. A revolução, sendo o mais poderoso dissolvente dos povos, dos estados e das sociedades, preenche os votos da Russia. Se o imperio d'Austria desabar, será somente em beneficio dos czares, chefes naturaes do elemento esclavonio, em detrimento da França, da Italia e do catholicismo. A Austria é o baluarte que protege o occidente contra os futuros projectos dos moscovitas. Os profundos politicos da escola actual não deviam esquecer isto.

Se não se tratasse de questões tão graves, se o futuro da velha Europa não estivesse em luta, tentaria o riso a presença das inextricaveis difficuldades, no meio das quaes hoje se debatem nossos italianissimos: elles sentem que o terreno lhes falta aos pés. Apostolos da unificação da Italia, elles vêm a Toscana reclamar a autonomia, os estados do rei de Napoles em plena insurreição, a causa de Francisco II ganhando terreno de dia em dia, o Papa sempre em Roma, inflexivel como os principios divinos, dos quaes é elle o guarda e rodeado da veneração do mundo catholico; Messina que conserva sobre suas trincheiras o estandarte nacional e affronta todas as ameaças; finalmente no horisonte destacam-se as fortalezas de Mantua, atraz das quaes 150,000 homens estão formados para a batalha, e só esperam o signal. O quadro não é alegre.

Entretanto, convem sahir á todo o preço do apuro: ou marchar á vante, e então é a guerra, e a França não a quer; ou recuar, e então é o triumpho da ordem sobre a desordem, do justo sobre o injusto, da verdade sobre a mentira. E' a victoria dos principios sociaes sobre os demolidores. Não ha sahida de um tal dilemma.

Xavier de Fontaines.
(*Le Monde.—S. Filho.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Algum ou alguns desses commissionados de vender pelas ruas bilhetes da loteria da provincia, garantidos por cautelistas, hão tido o *feliz descuido* de misturar estes com outros não garantidos; de maneira que dando a escolher o numero ao comprador, este, certo da garantia, não desce então naquella mistura ao exame ou á distinção entre o garantido e o não garantido, e paga como da primeira especie, quando o bilhete é da segunda.

E assim, *muito honradamente*, empalma o commissionado a garantia do bilhete não garantido, como ha succedido com pessoas vivas, que raras vezes se deixam cahir em laços de semelhante força.

Por essa razão dizia o velhaco: *Meu compadre, muito se custa a viver com honra neste mundo!* quando era elle apanhado em furto manifesto.

— Por incommodo superveniente de saude do Sr. director-geral da instrucção publica, deixou hontem de haver o concurso para o preenchimento das cadeiras de instrucção elementar, que se acham vagas, sendo transferido para o dia 25 do corrente.

— Na noite de quarta-feira sendo encontrada uma preta á deshoras, foi aprisionada por dous pedestres, de quem afinal obteve ella soltura mediante apromessa de uma recompensa no dia seguinte, com indicação da morada do respectivo senhorio, e alguns outros assignalamentos mais, para effectuação da mesma promessa. Aconteceu porém que a preta reflectisse sobre o facto; e endesse de si para si que não devia *cevar barrigudos*; e por isso fez-se moita no cumprimento da promessa para com os malsins.

Estes, porém, sempre, á espera, poseram-se em numero de dous á rondar na rua estreita do Rosario as inmediações que foram assignaladas como as da localidade da casa do senhor da referida preta, quando d'ahi sahe uma outra, que lhes pareceu ser a *sua promettedora*; e por isso agarram-na e querem que ella dê comprimento ao que fôra tratado, sob pena de prisão, que logo intimaram.

Ora, em taes apertos, não podia esta se entender com os malsins, que á exigencia da realisação da promessa, tinham em resposta a interrogação de porque razão a prendiam. Mas afinal elles que haviam bem examidado a *sua esquiva*, e que para insistencia do novo Demetrio receiaram um *quiproquo*, foram ao seio da *presa por engano*, e ahi não achando um certo signal, reconheceram este engano, deixaram-na ir-se embora então.

Não podemos precisar quaes foram os autores desta indignidade, mas o facto deu-se, e parece que não é nova a sua producção. E pois, importa que a autoridade a quem cumprir trate de ver si descobre quaes foram elles, para impor-lhes a devida punição, e sustentar assim a moralidade que deve existir na força publica, cuja missão não é por certo a pratica destas equejandas picardias.

— Passageiros do brigue portuguez *Bella Figueirense*, sahido para Lisboa: Maria Joaquina das Dores e Francisco Pinto Tinoucas.

— Matadouro publico:
Mataram-se no dia 22 do corrente para o consumo desta cidade 53 rezes.

— Mortalidade do dia 22:
José, branco, 2 horas, anemia.
Rosalina, parda, 1 mez, convulsões.
Domingos, pardo, escravo, 6 annos, amolecimento no cerebro.
Miguel, cabra, escravo, solteiro, 32 annos, hypetrophia.
Firmino, branco, 4 mezes, convulsões.

———

Relatorio apresentado á assembléa geral dos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco pelo provedor João Pereira Rebello Braga, do anno administrativo de 1860 e approvado em sessão de 17 de fevereiro de 1861.

Senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia:

Submisso ao disposto no § 17 do artigo 39 dos estatutos, venho hoje offerecer á vossa judiciosa consideração a narrativa compendiosa do movimento administrativo e economico, que durante o anno findo, teve lugar nesta nossa associação humanitaria e beneficente.

Sinto que a nihilidade de habilitações e a minha completa hospedagem em materia de tão subida importancia, me não permittam apresentar ante á vossa esclarecida intelligencia, um trabalho todo perfeito e condigno da justa dedicação e interesse que votaes ao estabelecimento, cuja administração nos haveis confiado; mas conscio de que a vossa benevolencia assás experimentada, saberá desculpar tanto a involuntariedade de minhas faltas, quanto o elevado de vossos conhecimentos procurará suppri-las: vou captar desde já vossa attenção, tratando em primeiro lugar da

ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL.

Por entre o annuviado de uma luta de caprichos, sempre perigosos e sem significação plausivel aos interesses do estabelecimento, surgio constituida pela força da maioria de vossos suffragios, a junta administrativa, cuja tarefa hoje termina.

O critico da situação, que essa luta lhe havia preparado,—as pesadas côres, que já então se descortinavam no horizonte financeiro do anno que ia decorrer,—e a presumpção pouco fallivel do accrescido dispendio, que este mesmo estado necessariamente deveria occasionar, eram motivos mais que justificados para furtarem-se á responsabilidade de tão oneroso encargo, ainda aquelles mesmos, em que bem se ajustasse a cultura de talento, o vigor d'animo, e uma provada experiencia—ao acrisolado amor por tão utilitaria instituição.

Por minha parte, senhores, confesso, e o faço com a ingenuidade que me conheceis, faltavam-me as primeiras dessas condições indispensaveis ao bom desempenho de tão honrosa missão; mas felizmente sobrepojava em mim a ultima dellas.

Animado, pois, por esse natural impulso de coração, que dentro em mim se debatia para conjunctamente obrigar-me ao cumprimento de um dever, dever, tanto mais imperioso e sagrado, quanto era elle nascido do reconhecimento e gratidão á boa opinião e confiança, com que me destinguieis e honraveis, a minha decisão não se fez muito esperar.

Recebi sobre meus hombros a ardua tarefa, que vos aprouve lançar-lhes; mas, graças á propria santidade da empreza que me commettieis, o compromisso que aceitei, de dia por dia, se ostentava menos difficil e penoso, devido ao efficacissimo auxilio, que com suas luzes, dedicação e zelo, incessantemente me prestavam os meus companheiros de administração.

Compenetrados todos das circumstancias excepcionaes em que nos viamos collocados; olhando de um lado—o interesse que de nós exigia a causa da humanidade enferma e desvalida,—e de outro—a discordia que o espirito infernal havia tentado implantar no seio da associação, — foi nosso principal cuidado fazer convergir todas as boas disposições para o primeiro dos dous alvos, que se nos antolhavam, ao mesmo tempo que procuravamos desviar a attenção do segundo: por convencidos que, quanto maiores fossem nossos esforços em bem de fazer triumphar aquelle, mais facilmente conseguiriamos a anniquilação deste: e de feito, o resultado correspondeu a quanto premeditamos.

Hoje apraz-me o poder annunciar-vos que a associação do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco se acha em perfeitissima harmonia, desassombrada da terrivel discordia, desse phantasma maligno e ameaçador, que se antepunha á marcha progressiva da prosperidade e gloria de tão util estabelecimento.

E, ou fosse a luz da verdade, que se expandio por sobre o espirito dos desprevenidos, ou fosse a pública reprovação a confeccionadora do merecido anathema, o certo é, que essa inimiga da paz e da confraternidade, se vê agrilhoada no antro pavoroso que lhe serve de morada, deixando-nos assim livres no exercicio da caridade, fim primordial e unico desta nossa instituição.

Eis o melhor legado, que com ufania, transmittimos á junta administrativa que desde agora vai succeder-nos.

Não me é tambem menos grato o poder scientificar-vos que durante a nossa gerencia foi esta associação dotada com uma das immunidades mais convenientes e proveitosas a estabelecimentos da ordem do nosso. Por lei n. 1093 de 5 de setembro de 1860 foi o nosso hospital dispensado das leis de amortisação, permittindo-se-lhe a faculdade de possuir bens de raiz até á quantia de *duzentos contos de réis*, afóra o valor do predio em que funcciona o mesmo hospital.

Não me demorarei em referir-vos as vantagens resultantes desta disposição legislativa, em pró do nosso instituto de caridade, por que ellas estão todas ao alcance de vossa intelligencia: cumpre-me, sim, ao registrar aqui tão importante beneficio, alçar um brado de gratidão ao paiz, que além de prestar-nos benigna hospitalidade, não poupa tambem occasiões de dispensar em favor de nossos compatriotas enfermos e indigentes, os recursos de que póde dispor, sempre solicito e prompto a attender ás supplicas que em nome da humanidade lhe dirigimos. Mais de uma destas acções do subido apreço, attestam exuberantemente a verdade do que vos asseguro.

Mas não penseis, senhores, que por dar-me ao prazer de relatar-vos este facto, do qual tanto proveito deve auferir o nosso hospital, eu tenha ainda a mais leve intenção de querer avocar para a administração, que tive a houra de presidir, a justa gloria, que de direito cabe áquelles que o iniciaram e promoveram; não: os encomios, que por tal são devidos, pertencem todos á administração transacta; da mesma sorte que o sincero reconhecimento desta nossa associação se acha desde muito completamente hypothecado ao Exm. Sr. Dr. João José Ferreira d'Aguiar.

Este illustrado cavalheiro, tão notavel pela nobreza de seu caracter, quanto conhecido por sua dedicação á causa da humanidade, apenas scientificado pelo nosso digno consocio e 1.º secretario o Sr. Manoel Ribeiro Bastos, do desejo que nutria a administração de ver chegar aos poderes do estado, e por elles convertida em lei a isenção, que pretendiamos, não só tomou a si a tarefa de guiar na côrte o respectivo procuratorio, mas ainda, e o que é muito, promoveu como em causa propria, o exito feliz do que tanto anhelavamos.

E' aqui, senhores, é agora mais que em nenhuma outra occasião, que eu sinto profundamente que meus labios não saibam exprimir as sensações, que pullulam em meu coração, para admirar, para engrandecer, para exalçar ante vós o importante serviço feito ao nosso instituto de beneficencia por tão distincto Brasileiro. Supplicam porém nossos votos dirigidos ao Todo Poderoso para recompensar tão meritoria acção, e grave-se em nós a confiança de que Elle a recompensará por certo.

A junta administrativa, como uma prova, ainda que tenue, do inestimavel apreço com que acolheu o desempenho da missão confiada ao referido Sr. Dr. Aguiar, enviou-lhe o diploma de bemfeitor do nosso hospital, ao mesmo tempo que para eternisar a memoria de tão assignalado serviço, mandava ornar a respectiva galeria com o retrato desse benemerito.

Foi em verdade pequena a nossa offerenda; mas nada mais tendo nós que dar, ficamos tranquillos por ter feito quanto podiamos.

Agora, senhores, sinto que para ser fiel á narração dos factos occorridos durante a nossa gerencia administrativa, eu tenha de ir contristar vossos sentimentos, passando da exposição feita de uma acção tão nobre e superior a todo o elogio, para a manifestação de uma occorrencia, que muito importava occultar, se ella não tivesse obrigado a administração a suspender uma das garantias concedidas por nossos estatutos, e por tanto na indeclinavel necessidade de ser trazida á vossa consideração.

Havia-se recolhido á respectiva enfermaria, como doente pensionista de segunda classe o nosso consocio Manoel José Bernardo de Paiva, por despacho da provedoria, dispensadas para isso as formalidades e fiança em taes casos exigidas, por que o peticionario gozava da immunidade que é concedida pelo artigo 89 da lei que nos rege. Esse nosso consocio, porém, victima infeliz da enfermidade, que o trouxe a demandar o tratamento em nosso hospital, falleceu, ficando a dever pelo tratamento recebido a quantia de 17$500, e de mensalidades vencidas 12$000.

Aguardou a administração que o espolio desse finado fosse liquidado; e sabendo por documento legal e authentico que pelo consulado portuguez havia sido arrecadada a quantia de 460$120, producto desse espolio, ainda assim só apresentou a respectiva conta, quando pelo mesmo consulado foram convidados os credores para receberem o que de direito lhes fosse cabido: então o hospital apoiando-se na lei que garante o privilegio de preferencia de pagamento aos que ministram os soccorros na ultima enfermidade do finado, requereu ao juizo de ausentes autorisação para o citado pagamento; e ouvindo para isso o Sr. consul de Portugal, este se conformou quanto ás mensalidades, oppondo porém completa recusa quanto á conta do tratamento; recusa que não se faria notada se fosse firmada em razões, que assentassem na justiça e na imparcialidade; mas ellas foram taes, que para evitar-me um novo desprazer, eu me dispenso de aqui as reproduzir; mas que vós as podereis examinar, recorrendo aos documentos originaes, que para memoria eterna se acham recolhidos ao nosso archivo.

A junta administrativa, baseada na força da razão e direito que lhe assistia, replicou em suas allegações; mas de novo ouvido o Sr. consul, este não só recalcitrou na opposição já feita ao pagamento da conta do tratamento, mas até, (julgar-se-ha incrivel!) recusava então nosso direito mesmo quanto ao recebimento das mensalidades; isto porque, entre outros fundamentos de mera superficialidade, o mencionado espolio, liquido já de custas e emolumentos consulares, se achava reduzido á insignificante cifra de réis 205$079.

Parecer-vos-ha isto inconcebivel, mas infelizmente é a pura realidade!

Não param porém ainda aqui todas as peripecias desta reclamação: voltamos outra vez á juizo,—treplicamos em nosso allegado, insistindo pelo direito do hospital—destruimos frisantemente um por um esses sophismas offerecidos pelo Sr. consul, e devolvendo-se ainda a este para dizer sobre a materia exposta, — *baldões e injurias*, por sobre a junta administrativa, foi a final resposta do patrono dos Portuguezes nesta provincia.

O Sr. juiz de ausentes, com o seu respeitavel e mui significativo despacho. — *Não tem lugar o pagamento requerido relativamente á primeira verba da conta junta, por não acceder a elle o Sr. consul de Portugal*—poz então termo a essa questão.

Vendo por tanto a junta administrativa que casos identicos poderiam offerecer-se a cada momento, e que esta associação de beneficencia não podia mais achar justiça, onde tanto a devera encontrar: resolveu em sessão de 22 de agosto, para melhor acautelar de futuro os interesses do hospital, suspender a execução do já citado art. 89 dos estatutos; nivelando assim os socios ás condições dos demais doentes pensionistas particulares.

Toca-vos pois, senhores, apreciar com madureza e séria reflexão este nosso proceder, uma vez que tendes de pronunciar o bom, ou máo merecimento delle.

Proseguindo em nossa tarefa, cabe-me o trazer ao vosso conhecimento, que avaliando-se o grão da importancia de que já hoje se reveste o hospital, legitimamente constituido, na posse e gozo de prerogativas, que lhe marcam um lugar distincto entre as demais associações; foi um dos nossos cuidados a organisação do seu respectivo tombamento.

Este interessante trabalho confiado á intelligencia e dedicação do senhor 1º secretario, acha-se perfeitamente elaborado, como tereis occasião de observar.

Registraram-se nelle as actas da instituição,—as leis, decretos e alvarás que officialmente a reconheceram, a approvaram, e lhe dispensaram honras e beneficios—a nossa lei fundamental—os contractos—as escripturas dos bens de raiz que possuimos,— e as verbas testamentarias daquelles bemfeitores, que fallecendo, contemplaram o nosso hospital com donativos e legados.

Se compulsardes este tombo, vireis no conhecimento, que, durante o anno findo, não só foi cumprida e arrecadada a verba testamentaria do finado Manoel José Pereira Gonçalves, que fallecendo no anno de 1858 deixou a este hospital a quantia de 700$000 rs., mas ainda que tivemos de nelle registrar a quantia de 2:000$000 deixa do finado João da Silva Moreira e a de 500$000 rs. do fallecido José Antonio de Souza Freitas, as quaes ficam ainda a cumprir-se por seus testamenteiros.

Se como é de esperar, as administrações que se forem succedendo, não descuidarem o seguimento da registração do referido livro do tombo, elle prestará por certo a utilidade do grande alcance, que tivemos em vista, quando resolvemos a sua creação.

Uma outra necessidade, que, de ha muito se fazia reclamada, mereceu tambem a attenção da junta administrativa: quero fallar do regulamento interno.

Não era a irregularidade, ou falta de regimen no que toca á administração funccionária do hospital, que creava tantojessa necessidade, que tanto pedia essa direcção escripta, não; porque a reconhecida prudencia, zelo e caridade, que tanto ennobrece e caracterisa o illustrado regente o Revm. Sr. Fr. Antonio de Santa Angelica Pimentel, e os brios, fidelidade e exactidão dos demais empregados no cumprimento de seus deveres, suppriam satisfactoriamente o muito que fosse para desejar na pontualidade, boa ordem e fiscalisação economica do estabelecimento; era, porém, sim a disciplina nas enfermarias, o comportamento dos enfermos, e a conducta de alguns dos visitantes que tornava essa necessidade palpitante, e até urgente.

A administração, pois, providenciou sobre ella, organisando e deixando já em execução o citado regulamento, no qual se extraram as disposições que pareceram mais convenientes e adaptadas ao fim a que é destinada esta casa de caridade. Não é um trabalho perfeito, nós o conhecemos; porém a pratica revelará as suas faltas, e então a sabedoria das futuras administrações saberá emendar nossos erros, remediar nossos descuidos.

Mais algumas outras providencias administrativas foram por nós consideradas, tanto quanto comportaram as circumstancias e o ensejo da situação; mas sendo ellas de menos vulto e importancia, dispenso-me de as relatar para não tornar fastidioso e prolixo este trabalho, nem roubar por mais tempo vossa attenção.

As actas de nossas sessões vos darão, porém, de tudo, inteiro e cabal conhecimento.

A pleito judicial, que existe entre o nosso hospital e Mathias Lopes da Costa Maia acha-se no estado, que vos foi já annunciado por meu antecessor; e assim nada mais cabendo-me accrescentar aos esclarecimentos que de tal questão recebestes, compartilho da mesma opinião manifestada quanto á justiça e direito que nos assiste, e que nos faz aguardar afinal della um exito favoravel.

O contrato celebrado pela administração transacta e a companhia de Beberibe para a canalisação e fornecimento d'agua potavel para o hospital, foi durante a nossa gerencia realisado, concorrendo esta associação com a quota que lhe foi exigida, e effectuado o encanamento, que já se acha á porta deste edificio. Resta pois somente que seja construido o respectivo deposito para que o nosso estabelecimento principie a usufruir a utilidade e vantagem que lhe deve proporcionar esse melhoramento material.

SECRETARIA.

E' facto, que não soffre a menor contrariedade que do prompto expediente, exactidão e regularidade da escripturação de qualquer corpo collectivo, ou associação, depende a boa gerencia e governo della: felizmente posso garantir e assegurar-vos que essa tarefa entregue aos cuidados e intelligencia do senhor 1º secretario, foi sempre o melhor auxiliar da provedoria para o desempenho das funcções que lhe são impostas pelos estatutos.

Este nosso companheiro de administração, incansavel e nimiamente escrupuloso na clareza e exacção perfeita do quanto diz respeito á secretaria, organisou o tombo de que já vos fallei, —escriturou em systema mercantil os competentes livros, fazendo transportar para elles as transacções do movimento financeiro desde o anno de 1859, por ser desde então que este nosso estabelecimento se achou legalmente constituido e autorisado.—Coordenou todos os documentos comprobatorios de fiscalisação administrativa, desde a creação do hospital.—Deu uma melhor ordem aos livros da nomenclatura dos enfermos —Creou o livro de inventarios,—Emmassou e registrou toda a correspondencia official.—Delineou o quadro dos socios em effectividade, o dos bemfeitores e o dos benemeritos.—E sem jamais faltar ao expediente diario, deixa finalmente a repartição a seu cargo, disposta e modelada de forma tal para o seguimento dos trabalhos posteriores, que remove com facilidade todo e qualquer embaraço, que possa oppor-se ao conhecimento da menor occorrencia.

Não são porém, senhores, somente estes serviços que tornam o nosso consocio Sr. Manoel Ribeiro Bastos credor dos mais sinceros elogios, da mais reverente attenção, não: outros muitos ha, e ainda de mór valia, e em que mais resumbra o seu zelo e interesse pela sorte de nossos compatriotas enfermos, pelo bem estar e prosperidade do nosso hospital, que o fazem digno da estima, consideração e respeito de toda a nossa associação.

Já a administração transacta, que teve a ventura de contar em seu gremio com este nosso consocio occupando o mesmo cargo, de 1º secretario soube avaliar os seus bons officios e prestante cooperação; nós a secundamos tambem em igual apreciação; masnem ella, nem nós, podemos conseguir ver registrado entre os socios benemeritos, o nome deste senhor, porque a sua natural modestia, por demais humilde, ommitia sempre das resoluções unanimemente tomadas pelas juntas administrativas, o direito que ellas lhe conferiam ao diploma de benemerito da sociedade. Aproveito portanto esta solemne accasião para não só tributar-se-lhe o nosso reconhecimento, como para rogar á illustre junta administrativa que vai succeder-nos, o fazer expresso esse direito, que cabe a tão prestimoso socio, do titulo com que costumam ser galarduados serviços por tal maneira relevantes.

CLINICA DAS ENFERMARIAS.

A confiança que já hoje inspira ao publico o bom regimen, as accommodações, o zelo, o desvelo e a caridade que recebem em nosso hospital os doentes que vem nelle demandar alivio ás dores, restabelecimento á saude—a notoriedade dos professionaes conhecimentos que da sciencia medica possue o Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,—a solicitude e interesse que pela cura dos enfermos tanto se revela neste illustrado facultativo, muito e muito tem concorrido para que dia por dia, e cada vez mais, affluam peticionarios em busca dos soccorros, que ministra esta associação de pura beneficencia. E com quanto possa admittir-se que, além destes motivos de que venho de fallar, outros de diversa consideração, como o da escassez de recursos, manifestada pelo estado critico da actualidade, tenham tambem contribuido para essa maior affluencia de enfermos necessitados, com tudo taes razões jamais poderão obscurecer as primeiras, por serem de uma realidade tão palpavel, que não toleram a menor refutação.

Fossem, porém, quaes fossem essas causas que tanto actuaram no maior movimento clinico das nossas enfermarias, o certo é que o numero dos doentes foi tão accrescido durante o anno findo, que comparado com o dos annos anteriores, mostra um excesso mui pronunciado de augmentativa progressão.

A prova do que digo, está evidentemente exarada no mappa nosologico que junto offereço.

A elaboração deste mappa, requisitado por indicação da provedoria ao medico assistente e effectivo do nosso hospital, e por elle delineado e dirigido em sua confecção, deixa por tal modo satisfeita a curiosidade e o interesse, que possa prender-se a trabalhos dessa ordem, que muito me apraz o poder affiançar-vos que rarissimas vezes terá gosado a luz da publicidade, e em nenhuma outra jamais vio este hospital, uma obra tão perfeita, tão engenhosamente concluida.

Compulsando este mappa observareis que durante o anno decorrido, incluindo 16 enfermos, que ficaram do antecedente, tiveram entrada no hospital:

326 doentes dos quaes foram tratados em primeira classe. 23
Em segunda 102
Em terceira 201

Dos que occuparam a 1ª classe eram:
Brasileiros 5, francezes 4, inglez 1, portuguezes 13.
Eram casados 4, solteiros 18, viuvo 1.
Eram agricultores 2, bolieiro 1, caxeiros 8, cabellereiro 1, carpina 1, estudante 1, ferreiros 2, medico 1, machinista 1, maritimo 1, negociantes 3, padeiro 1.
Contavam idade de 11 a 20 annos 4—de 21 a 30, 12—de 31 a 40, 5—de 41 a 50, 1—de 51 a 60, 1.
Sahiram curados 12, morreram 10, ficou em tratamento 1.

Dos que occuparam a 2ª classe eram:
Allemão 1, brasileiros 5, hespanhoes 6, francezes 10, italianos 2, portuguezes 78.
Eram casados 17, solteiros 85.
Eram bolieiros 3, caxeiros 27, carpina 1, ferreiros 2, lithographos 1, maritimos 29, negociantes 4, pintor 1, padeiros 16, pescadores 9, trabalhadores 9.
Contavam idade de 11 a 20 annos 21—de 21 a 30, 53—de 31 a 40, 18—de 41 a 50, 8—de 51 a 60, 2.
Sahiram curados 80, morreram 17, ficaram em tratamento 5.

Dos que occuparam a 3ª classe eram:
Brasileiro 1, portuguezes 200.
Eram casados 46, solteiros 149, viuvos 6.
Eram alfaiates 2, barbeiros 4, bolieiros 3, caixeiros 42, chapeleiro 1, carpinas 3, cigarreiros 8, cavoqueiro 1, entalhador 1, estucador 1, ferreiros 5, ferrador 1, funileiro 1, latoeiro 1, maritimos 39, mascates 2, padeiros 14, pescadores 6, surradores 3, trabalhadores 59, tanoeiros 4.
Contavam idade de 1 a 10 annos 1—de 11 a 20, 57—de 21 a 30, 65—de 31 a 40, 39—de 41 a 50, 33—de 51 a 60, 5—de 61 a 70, 1.
Sahiram curados 142, morreram 35, ficaram em tratamento 24.

Segundo a classificação das molestias, foram tratados de:
Abcesso 1, alienação mental 1, anasarca 2, anemia 14, angina 7, angio lencite 1, ascite 1, blenorrhagia 1, bronchite 1, broncho-pulmonite 5, bubão 2, cancro-venerio 3, caria do tibia 1, cerebrite 4, colica 1, colite 7, edemacia 2, elefantiases do escroto 1, entero colite 3, escarlatina 6, escorbuto 3, escrofula 1, estreitamento da ureta 3, Erysipela 5, febre amarella 65, febre intermittente 17, febre perniciosa 3, febre typhoide 3, ferida contuza 1, fractura do ante braço 1, furunculo 1, gastrite 13, gastro interite 5, gastro hepatite 11, gastro hepotos plenite 1, gastro entero colite 4, hemorrohoyda 1, hepatite 5, hepato splenite 3, hydropericardio 3, hyperthrophia do coração 1, ictericia 2, luxação do humero 2, luxação do ante braço 1, ophtalmia 2, nefrite 1, panaricio 1, pleurisia 1, pleuroplumonia 1, pulmonia 7, queimadura 1, rheumatismo 9, sarampo 3, splenite 4, syphiles 30, supressão de transpiração 3, tetano 4, tuberculos pulmonares 9, ulcera bobatica 1, ulceras syphiliticas 28, variola 2.

Se examinarmos a parte necrologica do referido mappa, acharemos que dos 62 fallecidos tinham occupado a enfermaria:

da 1ª classe.... 10
» 2ª » 17
» 3ª » 35

Que dos de 1ª classe eram:
Brasileiros 2, francezes 2, portuguezes 6.
Eram solteiros 9, viuvo 1.
Eram gricultor 1, cabellereiro 1, caxeiros 4, estudante 1, ferreiro 1, maritimo 1, negociante 1.
Contavam idade de 11 a 20 annos 2—de 21 a 30, 5—de 31 a 40, 2—de 51 a 60, 1.

Que dos de 2ª classe eram:
Allemão 1, francezes 4, hespanhoes 2, italianos 3, portuguezes 7.
Eram casados 2, solteiros 14, viuvo 1.
Eram bolieiro 1, caixeiros 3, carpina 1, maritimos 8, negociante 1, pintor 1, trabalhadores 2.
Contavam idade de 11 a 20 annos 2—de 21 a 30, 8—de 31 a 40, 5—de 41 a 50, 1—de 51 a 60, 1.

Que dos de 3ª classe eram:
Portuguezes 35.
Eram casados 10 solteiros 25.
Eram caixeiros 9, cigarreiro 1, entalhador 1, ferreiro 1, funileiro 1, maritimos 9, padeiros 3, surrador 1, tanoeiro 1, trabalhadores 8.
Contavam idade de 11 a 20 annos 7—de 21 a 30, 13—de 31 a 40, 11—de 41 a 50, 3—de 51 a 60, 1.

Que em vista da classificação das malestias de que falleceram, foram de:
Amenia 2, ascite 1, cerebrite 2, colite 3, entro-colite 1, erysipela 1, febre amarella 26, febre perminiciosa 2, febre typhoide 2, gastro interite 1, gastro hepatite 3, gastro hepotosplinite 1, hydropericardio 2, hepertrophia docoração 1, pulmonia 2, tetano 3, tuberculo pulmonar 9.

Resumindo pois o resultado do numero total dos já mencionados 326 doentes que receberam tratamento em nossas enfermarias se evidencia de terem sahido curados:

na 1ª classe....	12	
» 2ª »	80	
» 3ª »	142	
		234
Fallecidos em 1ª classe....	10	
» 2ª »	17	
» 3ª »	35	
		62
Ficaram em tratamento em 1ª classe....	1	
» 2ª »	5	
» 3ª »	24	
		30

Antes porém de terminar a sinopse do movimento das enfermarias, releva que vos scientifique, que dos enfermos, que como pensionistas occuparam a da 1ª classe, eram nossos consocios 5, e a da 2ª, 1: assim como que receberam tratamento gratuito na respectiva enfermaria 14 doentes, que igualmente fazem parte da nossa associação.

Algumas operações cirurgicas se praticaram em doentes recolhidos ao hospital, as quaes pelo feliz resultado que tiveram, muito servem ainda para demonstrar a pericia do facultativo, que as dirigio, que as executou.

Agora, senhores, consenti que eu abra aqui espaço para um testemunho de gratidão aos Illms. Srs. Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, Pedro d'Athayde Lôbo Moscovo, e Joaquim de Aquino Fonseca, pela maneira sempre generosa com que se promptificaram a auxiliar com seus conhecimentos scientificos, os serviços que de sua sabedoria e illustração eram reclamados, quer em proveito de nossos irmãos enfermos, quer para um melhor accordo de medidas que nos cumpria adoptar.

Honra pois a esses verdadeiros interpretes do sacerdocio humanitario! honra a tão nobres e fieis exercitadores da caridade evangelica!!

BOTICA.

Esta repartição, que faz parte integrante do nosso estabelecimento, e uma das que muito lhe presta utilidade; já pela economia de dispendio, já pelo prompto e conveniente auxilio, que tanto serve ao mais efficaz resultado das applicações medicamentosas, acha-se munida e preparada, se não de um completo e avultado sortimento, pelo menos do quanto se faz mister para o aviamento, do receituario necessario ás precisões das enfermarias, e muito ainda sobrar lhe para as exigencias de um regular fornecimento externo.

O escrupulo que preside ás encommendas que se fazem das melhores drogas e medicamentos que directamente importamos da Europa e America,—a aptidão, habilidade e esmero com que são dispostas as preparações pharmaceuticas pelo mui intelligente empregado que dirige a botica e o respectivo laboratorio, tem grangeado para ella os creditos bem merecidos de uma das melhores, ou pelo menos das que inspiram mais confiança, a ponto de se haver tornado quasi especial para a demanda de remedios de mór essencia e de mais perfeita manipolação.

Para convencer-vos desta verdade bastará o certificar-vos que durante o anno de nossa gerencia administrativa, esta repartição forneceu para as enfermarias do nosso hospital um receituario que subio á cifra de Rs. 3:274$397, ao mesmo tempo que tambem elevou o balanço do seu existente á quantia de 2:917$010, tendo apenas sobrecarregado o movimento da nossa despeza com a de Rs. 683$210 pela qual, como tereis occasião de notar da respectiva escripturação, se constituio credor o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.

ORATORIO.

Este santuario dos exercicios de nossa religião, continua a prestar a *utilidade* que tiveram em vista aquelles de nossos consocios, que tanto zelo empregaram para sua edificação.

Os officios religiosos que nelle se celebram, as funcções que nelle se solemnisam, o deposito sagrado do Pão Divino que nelle se reverencia, e que tanto serve para apascentar as almas dos que em nossas enfermarias necessitam deste soccorro espiritual, tudo faz concorrer para a seria e respeitosa attenção que constantemente elle merece das administrações que dirigem o estabelecimento.

Por nossa parte fizemos quanto nos foi possivel para augmento da sua decoração.

Collocamos no respectivo altar uma perfeitissima imagem do orago do nosso hospital, o thaumaturgo S. João de Deos, e supprimos a sacristia de algumas alfaias e paramentos que se faziam mister para a maior decencia e magestade do culto. — Compre, porém, não esquecer que entre o numero das alfaias com que foi enriquecida durante o anno, esta casa de oração, conta-se, com recommendação especial, o devoto presente feito pela Exma. Sra. D. Antonia da Fonceca Mariz Carvalho, de uma rica toalha do mais mimoso e bem trabalhado labyrintho.

N'este oratorio commemoramos, no dia 16 de setembro, o quinto anniversario da installação deste instituto: e se essa festa que celebramos, toda só em louvor e memoria das virtudes do nosso padroeiro, não se revestio daquella grandeza e exterioridades pomposas com que outr'ora era solemnisada, ella foi pelo menos disposta com o brilhantismo e magnificencia que nos pareceu mais apropriada e concernente ao espirito da santidade e beneficencia, que deve transluzir desta edificante instituição.

MOVIMENTO ECONOMICO DO HOSPITAL.

E' por demais sensivel e doloroso que um aggregado de circumstancias criticas e aterradoras, pesando sobre a geral situação financeira, viesse tambem affectar os rendimentos com que conta o nosso hospital para bem satisfazer os fins de sua creação. Infelizmente, porém, as cifras da respectiva receita do nosso anno administrativo provam exuberantemente que este estabelecimento não ficou illeso da pressão calamitosa, que afflige a quasi todas as classes da sociedade.

Do movimento da caixa a cargo do Sr. esmoler, e de que annexo achareis copia, se demonstra o ter importado a receita na quantia de 26:228$115 rs.

Esta somma comparada com a do anno antecedente offerece uma differença para menos de 18:243$344, tendo para isto evidentemente contribuido a pronunciada diminuição que se nota em cada uma das verbas de que ella se compõe.

Se olhamos para a arrecadação das mensalidades dos Srs. socios, vemos que ficou muito áquem do algarismo que devia representar esta parte do nosso activo; de sorte que, sem fallar-se na diminuição de rs. 1:757$000 dos que se eliminaram, deixa ainda para liquidar a importante somma de rs. 3:819$600.

Se procuramos o valor dos donativos feitos por bemfeitores, apenas descobrimos registrada a quantia de 100$ rs., esmola offertada pelo Sr. José Gonçalves dos Reis.

Se inquirimos a importancia dos quantitativos por entrada de novos socios, achamos um total inferior á metade do que produzio esta verba no periodo da gerencia da administraçao transacta.

Se, finalmente, intentamos examinar comparativamente uma por uma todas as demais addicções, cada vez mais se faz conhecida a reducção dos meios exigidos para as necessidades deste tão util e interessante estabelecimento.

Em presença, pois, dos minguados recursos de que apenas podia dispor a administração em exercicio, era sobremaneira indispensavel que a mais restricta e escrupulosa economia presidisse aos gastos do costeamento do hospital. E com-

quanto essa recommendada economia jámais fosse por nós esquecida, todavia ella não pôde evitar que transpozessemos os limites traçados por tão resumida cifra de receita.

A solvencia de um passivo atrazado,—o numero avultado de doentes que quotidianamente affluiam a pedir soccorro e allivio a seus padecimentos,—o augmento do predio, que tanto se fazia reclamado para melhor accommodação dos enfermos, e muitas outras exigencias de razoavel e legitima necessidade, obrigaram-nos a ver elevada a *despeza* ao montante de rs. 27:297$374.

A esta somma, para a qual generosamente adiantou o Sr. esmoler a quantia de rs. 1:200$ deve ainda addiccionar-se a de rs. 524$160 que, por omissão, deixou de figurar na respectiva conta; mas, cujos documentos justificativos vos deixo aqui appensos para conferir-se ao mesmo senhor o direito que lhe fica cabendo á satisfação de todo este seu mencionado credito.

Por esse quadro demonstrativo de nosso movimento financeiro podereis evidenciar a prudencia com que procedemos no dispendio de todas as verbas; e com tudo:

Pagamos dividas, que passaram da antecessora administração na importancia de 3:400$ rs. Augmentamos o inventario dos moveis e utensilios com uma estimativa de perto de 3:000$. Fomos pontuaes no integral pagamento dos ordenados dos empregados,—supprimos todas as necessidades da casa, sem jámais faltar o menor artigo para sua manutenção;— construimos uma nova e bem acabada enfermaria, destinada especialmente para os socios doentes; — embellezamos o terraço que lhe fica contiguo;—preparamos com devida decoração a sala das sessões e secretaria;—cuidamos dos concertos e reparos de todo o edificio; — satisfizemos a quota convencionada para o encanamento da agua do Prata; finalmente, accrescentamos ao predio um valor maior do.. 7:600$000.

E se apezar de tudo isto, a administração não póde lisonjear-se de ter dado á execução obras e melhoramentos de maior vulto, é porque, cumpre confessar, ella preferio antes não negar gazalhado, e soccorro a quantos de nossos compatriotas indigentes e afflictos demandavam o prestimo e valimento deste instituto de caridade, do que ter agora de possuir-se do ephemero prazer de dar-vos conta de um maior numero de serviços puramente materiaes.

Não é sem grande repugnancia que eu sou compellido a chamar vossa attenção para o quadro do movimento dos quantitativos de nossos socios em effectividade; sendo muito para sentir que até deste mesmo quadro se colham ainda tambem provas da critica deficiencia que ataca os meios do proprio viver social.

Contava esta nossa associação em seu seio, no fim do anno de 1859, o numero de 736 socios, com o total de 949 quantitativos de suas joias, e estes numeros vêem-se hoje reduzidos ao de 686 socios, representando 878 desses quantitativos.

O fallecimento de uns, a quasi nenhuma entrada de outros, e a eliminação de muitos, que, por falta de pagamento de grande somma de mensalidades, se deixam incorrer na pena imposta pelo art. 8.° dos estatutos, são as causaes salientes deste desagradavel resultado, ao qual só a mão da Providencia poderá oppor o conveniente paradeiro.

Mas se por todas as razões até aqui expostas, a junta administrativa se vê privada de legar á sua successora um saldo em favor do movimento da caixa do hospital, ella offerece-vos, em compensação desse desprazer, a segurança de que não restam a este estabelecimento outros encargos, além do simples deficit de que já vos fallei; assim como vos revela tambem um augmento de rs. 3.708$149 no capital do activo da associação, cujo extracto igualmente encontrareis desenvolvido no quadro junto sob n. 5.

Eis quanto considerei digno de relatar-vos: mais duas palavras e terminarei.

Srs. socios do hospital portuguez. — A junta administrativa de 1860 fez quanto humanamente lhe foi possivel para corresponder á vossa confiança, e ao merecimento dos votos com que a honraste. Se, porém, ainda assim o desempenho do encargo, que impozestes ao provedor, ficou áquem da vossa expectativa, condemnai o erro somente da vossa escolha, já que, possuindo esta associação grande numero de illustrações assaz conhecidas, vós fostes arrancar á obscuridade aquelle que n'ella humildemente vivia, convencido da insufficiencia de suas habilitações; mas não será de justiça que involvais na verdade desta asserção os nomes prestimosos dos companheiros a que me ligaste; porque delles, e só delles dependeu tudo quanto aqui julgardes merecedor da vossa approvação.

Sala das sessões do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 17 de fevereiro de 1861.

João Pereira Rebello Braga.

Movimento da caixa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, a cargo do esmoler João José Rodrigues Mendes, do 1.° de janeiro ao ultimo de dezembro de 1860.

Receita.

Saldo que ficou de 1859	1:188$642
Alugueis de predios	1:341$660
Doentes particulares	6:153$800
Esmolas	1:906$580
Joias de entrada de socios	1:190$000
Mensalidades	4:665$000
Lucros e perdas	182$133
Luiz Manoel Rodrigues Valença	2:100$000
Coronel G. de Menezes	7:500$000
De João José Rodrigues Mendes, por emprestimo	1:200$000
	27:428$115

Despeza.

A Antonio José de Siqueira	1:022$887
A Marcelino José Gonçalves da Fonte	726$940
A Siqueira & Pereira	379$180
A gastos geraes	14:370$452
A Moveis	3:178$196
A Predio do Cajueiro	7.619$719
Saldo em dinheiro	130$741
	27:428$115

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 31 de dezembro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.° secretario.

Movimento dos quantitativos de entrada dos Srs. socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, desde o 1.° de janeiro ao ultimo de dezembro de 1860.

	Socios.		Quantitativos.	
Existiam em 31 de dezembro de 1859		736		949
Rehabilitaram-se em 1860		2		2
Admittiram-se em todo o anno		42		42
		780		993
Mandaram seus titulos	3		3	
Recusaram os titulos	7		7	
Falleceram	17		19	
Foram eliminados por falta de pagamento	66		85	
Foi eliminado por máo comportamento	1	94	1	115
		686		878

Secretaria do Hospital Portuguez, 31 de dezembro de 1860.
O 1.° secretario — *Manoel Ribeiro Bastos.*

Quadro dos benemeritos do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos quaes se passaram diplomas no anno administrativo de 1860.

Illms. Srs. — José Teixeira Basto.
Dr. João José Ferreira d'Aguiar.

Quadro dos bemfeitores do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos quaes se passaram diplomas no anno administrativo de 1860.

Illms. Srs.—José Gonçalves dos Reis.
Dr. João José Ferreira d'Aguiar.
Commendador João José de Azevedo Mello Pitada.
Francisco de Siqueira Dias.

Demonstração do estado financeiro do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 31 de dezembro de 1860.

Receita.

Valor do predio do Cajueiro, e bemfeitorias até esta data	55:571$906
Bens moveis	10:499$651
Ditos semoventes	701$500
Divida do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, seus filhos e genros	42:500$000
Botica, pelo que nella existe	2:917$010
Caixa, dinheiro existente	130$741
	112:320$808

Despeza

A João José Rodrigues Mendes, por emprestimo	1:200$000
A Bartholomeu Francisco de Souza	683$210
A capital	110:437$598
	112:320$808

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.° secretario.

PARECER DA COMMISSAO DE EXAME DE CONTAS.

Senhores socios do Hospital Portuguez em Pernambuco.

A commissão de exame de contas que honrastes com a vossa confiança, para em cumprimento do art. 58 dos estatutos, examinar as operações do anno findo, decorrido do 1.° de janeiro a 31 de dezembro de 1860, vem hoje dar-vos conta do resultado de seu trabalho.

No exame a que procedeu verificou a commissão que a escripturação em todos os respectivos livros, de que trata o referido artigo, está feita com ordem e aceio, como era de esperar, e que todos os empregados do Hospital Portuguez em Pernambuco, tem continuado a cumprir com os seus deveres.

Cumpre, porém, ponderar que no referido exame encontrou a commissão uma lacuna digna de mencionar-se; a folha dos empregados relativa ao mez de julho daquelle anno não apparece lançada no respectivo livro caixa. Julga, pois, a commissão de contas, que pela importancia dessa indicada folha, deve ser credor o thesoureiro d'então.

No relatorio da junta administrativa, como é de costume, suppõe a commissão que encontrareis todos os detalhes, e o lisongeiro estado do pio estabelecimento que vos pertence; e pelo incontestavel zelo e dedicação, com que ha sido dirigido, a commissão pede-vos um voto de gratidão para todos os cavalleiros que até hoje tão acertadamente tem administrado essa instituição divina, de tanto merito diante de Deus, e de tanta caridade para os homens. Assim pois, repete a commissão que este voto de gratidão seja registrado na acta desta sessão, afim de melhormente ficar commemorado este signal do nosso reconhecimento para com a actual e transactas juntas administrativas do Hospital Portuguez em Pernambuco.

Recife 16 de fevereiro de 1861.

Francisco João de Barros.
Joaquim da Silva Castro.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Não me sendo possivel deixar em segredo um facto que se deu na noite de 19 do corrente, vou narra-lo, para que o nosso illustrado publico ouça e pasme de admiração.

Tendo eu sahido do meu engenho Pontable, na freguezia de Agua-Preta, no dia terça-feira 19 do corrente, a tratar de certos negocios na villa da Escada, nesse mesmo dia, ás 8 horas da noite, pouco mais, appareceram em dito engenho 6 salteadores, (segundo me disseram) os quaes roubaram-me 7 escravos, todos os moveis, algumas obras de prata e de ouro, toda roupa e 18:000$ em moeda, sendo doze em prata e seis em ouro, que existia em um baulzinho de madeira dentro de uma malla, segundo a informação que me deram, a respeito dos salteadores, foram elles os seguintes: 3 filhos do senhor do engeno Alto, de João Fernandes, Felix Ferreira de Moraes, um sobrinho do mesmo e 2 moradores: esta noticia me foi dada por uns moradores do meu engenho; semelhante facto causa grande admiração, e deve revoltar bastantemente aos animos, e sendo criminoso, faz-se preciso que a policia intervenha na averiguação delle, e dê as providencias necessarias afim de evitar a reproducção delle, obrigando-me eu a empregar todos os meios que estiverem em meu alcance, e de combinação com a policia afim de dar com elles, seja qual for o lugar em que estejam occultados.

Queiram, Srs. Redactores, aceitar estas duas linhas mal escriptas e publica-las.

Villa da Escada, 22 de fevereiro de 1861.

Antonio Lins Vasconcellos Barros.

A veneravel ordem terceira do Carmo.

Todos nós sabemos, que, homens ha, que possuidos de um espirito verdadeiramente religioso tudo fazem, empregando até sacrificios de uma ordem superior, para ser cada vez mais abrilhantado e engrandecido o templo de nossos pais, que tem o direito indiclinavel á nossa veneração e respeito, outros ha, porém, que sem consciencia e sem religião, infelizmente desprezando tão santos principios, não julgando nada superior *ao interesse*, ainda mesmo o mais vil e mesquinho, ousam sacrilegamente occultar-se debaixo do manto *multiforme* da hypocrisia para melhor introduzirem-se nas irmandades e nellas apossados de algum emprego, poderem defraudar com mais ou menos escandalo!

E ai! de quem se apresentar com a coragem decidida de romper o manto e de arrancar a mascara do irmão fingido e sem alma!

Porque, elle crendo-se assim insultado, mas não podendo justificar-se todo tremulo e confundido *comicamente* bradará:—quem desta sorte pratica é um calumniador, que com a arma da intriga me injuria e me ultraja! *Abrenuncio.*

Pondo nós de parte estas reflecções vamos ao nosso proposito.

Lemos um folheto da exposição feita pelo Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, dos movimentos e do estado da ordem quando uma nova mesa ia entrar em exercicio em lugar da que lindava-se presidida pelo Sr. Souza Magalhães como seu digno prior.

O ex-prior o Sr. Souza Magalhães seguio como todos sabem um trilho bem diverso do de seus antecessores, esmerilhando-se em cumprir os seus devedores, o que tudo seria sem duvida relevado pelos máos irmãos, se elle á imitação dos que lhe precederam não levasse para fóra das abobadas da ordem á entregar ao dominio do publico essa *maldita* exposição aonde se notam salientemente esses escandalos repugnantes ao bom senso, que haviam praticado!

Bem poderá ter acontecido haver elle não se exprimido com toda exactidão possivel na exposição dos factos; mas o que é certo é, que nunca o fizera com a maldade de offender a quem realmente innocente fosse, porquanto os factos relatados em sua exposição que corre impressa, ou são de um publicidade incontestavel, ou são fielmente extrahidos dos livros e mais papeis do archivo da ordem, pelos quaes se guiou para melhor e acertadamente ordenar a sua importante exposição.

Quem já a tiver lido, terá encontrado uma parte que mui simplesmente toca no Sr. Theodoro de Almeida Costa, concebida nestes termos:

«—que tendo o Sr. Theodoro se offerecido *gratuitamente* para ser procurador judicial da ordem, *desonerou-se* desse offerecimento, remettendo a procuração que a mesa lhe havia passado, e que devendo remetter conjunctamente o recebido e despendido, não o fez; o que deu lugar a ordenar a mesa em sessão de 14 de agosto de 1857 (*) ao secretario, que lhe officiasse para prestar as referidas contas, que apezar de haver sido cumprida esta deliberação da mesa, todavia o Sr. Theodoro não havia ainda prestado as suas contas».

O Sr. Theodoro em presença de uma tão justa arguição em vez de resignar-se por não poder destrui-la, bem pelo contrario todo furia, sem tratar de outros trechos que tambem lhe dizem respeito, clama altamente com todas as forças de seus pulmões—que o Sr. ex-prior Souza Magalhães o injuria e calumnia atrozmente, e para provar a sua asserção faz publicar dous documentos de sua propria condemnação, sendo um o da guia do secretario o Sr. Manoel Joaquim Moniz Baranda, que em 14 de fevereiro de 1857, ordenava o irmão thesoureiro do dinheiro o Sr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos, désse ao Sr. Theodoro a quantia de 20$ para despezas judiciaes dos *foros*, ao pé da qual lê-se, não só uma recibo do Sr. Theodoro, em como havia effectivamente recebido logo dous dias depois a dita quantia, como ainda um recibo do Sr. Ramos, em que declarava em 9 de setembro de 1857, haver recebido do Sr. Theodoro 12$820 em dinheiro, e 7$180 por despezas feitas com—*mandado da casa* das Cinco Pontas!—e sendo outro documento, a resposta que lhe dera a uma carta, o Sr. João de Santa Rosa Moniz, que servira como prior em 1856 a 1857, com a qual pretendia provar que elle ajustou as suas contas, e que o Sr. Souza Magalhães ficava desmentido quando buscava fazer crer que era ainda elle procurador em 1858, em cuja mesa havia despedido-se ordem para que lhe fossem tomadas as contas.

Quanto a esta resposta, de cousa alguma serve para fixar a epoca em que foi o Sr. Theodoro chamado as contas, porque das actas vê-se que fôra mesmo em 1857, como quer o Sr. Theodoro, e não em 1858, que só por engano da typographia foi assim publicado.

Agora vamos tratar do primeiro documento apresentado pelo Sr. Theodoro em sua *defeza*.

O Sr. ex-prior Souza Magalhães disse haver o Sr. Theodoro se offerecido gratuitamente para ser procurador judicial da ordem, e que depois se desonerára desse offerecimento.

O Sr. Theodoro, não negou este facto, logo o Sr. Souza Magalhães, não o calumniou.

O Sr. ex-prior Souza Magalhães disse haver o Sr. Theodoro remettido a procuração que recebêra da mesa, deixando porém como nesa occasião lhe cumpria, remetter tambem o recebido e o despendido.

O Sr. Theodoro não negou o facto, conseguintemente não foi calumniado.

O Sr. ex-prior Souza Magalhães disse que por falta deste seu dever, a mesa em sua sessão de 14 de agosto de 1857, ordenára ao secretario que lhe officiasse para prestar contas.

O Sr. Theodoro, não negou o facto, e nem o podia fazer, a vista da acta, por tanto não lhe fôra arrogado pelo ex-prior nenhuma injuria e nem calumnia á sua reputação.

O Sr. ex-prior Souza Magalhães concluindo disse, que apesar de ser cumprida a deliberação da mesa, todavia o Sr. Theodoro ainda não havia prestado as suas contas.

E' nesta ultima parte, que o Sr. Theodoro se desespera e mostra estar tão doido! dizendo-se calumniado.

Das actas não consta que o Sr. Theoporo prestasse contas; se pois na verdade isto não consta, como se atrever o Sr. Theodoro classificar de calumnia o que asseverou o ex-prior.

Mas o que é verdade é, dirá o Sr. Theodoro, que dê contas ao irmão thesoureiro Oliveira Ramos dos 20$000 rs. que a mesa em sua sessão de 13 de fevereiro de 1857 ordenara me fossem dados para despesas judiciaes á fim de cobrar-se os *foros*, como se verefica do documento que publiquei.

O que prova isto? só prova a irregularidade se não o deleixo em que hiam os trabalhos da ordem, por que essa guia em que se vê um recibo passado do proprio punho do Sr. Theodoro não podia parar em seu poder, e nem o ex-thesoureiro o Sr. Oliveira Ramos era o competente para ajustar contas, mas sim de receber do Sr. Theodoro por uma outra guia do secretario na qual o ex-thesoureiro deveria passar o recibo do quanto ella determinasse. E só assim é que poderia passar mais um escandalo—de haver a mesa ordenado que fosse dado 20,000 rs. ao Sr. Theodoro, para as despezas judiciaes que fossem de mister para a cobrança dos *foros* — e sem que a mesma mesa revogasse esta ordem, o Sr. Theodoro apresentou haver despendido para uma cousa inteiramente diferente!

Mas dando-se mesmo que o Sr. Theodoro houvesse bem *legalmente* feito as suas contas com o Sr. Oliveira Ramos, tendentes a estes 20.000 rs. que, como se vê de seu proprio documento recebera em 16 de fevereiro de 1857, teria o Sr ex-prior aventurado uma falsidade quando declarou que o Sr. Theodoro não havia ainda ajustado as suas contas com a ordem?

Não, por que antes, o procurador que se offerecera a trabalhar gratuitamente em prol da ordem, havia recebido em 26 de junho de 1856, outros 20$000 rs., do que passou o respectivo recibo, e não consta haver em tempo algum dado conta em que despendera!!!

Ora, se pois ainda não tem o Sr. Theodoro prestado definitivamente as suas contas, não será então verdade tudo quanto disse o Sr. Souza Magalhães? e por que o Sr. Theodoro para não aggravar mais a sua posição, se não conservou em silencio, como o meio mais seguro que se lhe apresentava em consciencia?

Não quiz, para perder-se, coitado!

Entretanto é o proprio Sr. Theodoro, que por um disforço theatral, teve o desplante de tentar de tão longe ferir ao Sr. Souza Magalhães tratando-o *de prior intruso*!

A isto não se póde dar uma resposia seria, por que o Sr. Theodoro não está em estado, e nem é o competente para decidir dessa questão.

O Sr. Theodoro, deve proceder melhor como homem de esperiencia, para se não expor a contrariedades que podem lhe fazer mal ao seu *nervoso*.

Um irmão terceiro.

(*) Foi neste anno e não em 1858, como por um mero engano do compositor fôra publicado.

Publicações a pedido.

Lembrança e consolo.

Ao bacharel Amaro Joaquim Fonseca d'Albuquerque, em commemoração do dia 23 de novembro de 1860.

.... Ah piangi, amico;
Le lagrime son giuste. Io t'accompagno,
T'accompagnano i sassi. Or non ti resta
Che piegar, come pio, la fronte umile
Ai decreti supremi

Metastasio—L'isol. des.

Neste immenso gyrar de infindas eras,
Um ponto apenas que veloz se apaga,
A vida se desprende e aos céos revôa
Qual perfume subtil que a flor exhala
Offegante no embalar de ardente sopro
Nas ondas que se esbatem, e as pet'las abre,
E logo desfolhando entrega as auras
Aroma que remonta ás nuvens d'ouro
E menos do que a flor parece a vida!

Tão depressa passar do ser ao nada....
Será este o mysterio por ventura
O segredo do viver, viver tão pouco?

Quando um raio d'esperança nos illude
Esse rapido passar por sobre a terra
Bem parece entretanto infindo seculo
De gozo e de ventura! Então scintilla
No brilho fascinante astro enganoso
No subito passar de luz á trevas!

Assim na margem s'inclinou do oceano
Uma flor que se fanou seguindo a brisa;
Fulgio assim veloz brilhante estrella
Que logo desmaiou occulta em nuvens.

....

Já tristes lá vão tres mezes
Que para o occaso descia
O astro que tantas vezes
Como eterno refulgia!
Era a flor que n'esse instante
Tu sentias delirante
Desfolhar-se e fenecer....
Era o perfume da vida
Que dessa flor desprendida
Nos céos ia rescender!

Era a consorte que amavas
No extremo do sentimento
Era o ar que respiravas
Nas horas de mais alento!
Então riso, hoje tristeza
Como a voz da natureza
Te persegues, vive mudo!...
Tão depressa a flor morreu...
Tua esp'rança se perdeu...
Para ti perdeu-se tudo!...

Mas que importa que do mundo a flor se fane,
Se da nuvem triste além renasce e cresce
Para em perolas mandar perfume á terra
Consolo que se almeja entre suspiros
Lembrança lenitivo de quem soffre!

E porque vim lembrar tão cara vida
Da esposa que n'aureola de virtudes
Sentia o coração pedir os céos?
Oh que a terra era pequena aos seus desejos...
Como deve respirar nos céos agora!

Chora, mas te lembra que um reflexo
D'aquella alma gentil que além se ergueu
Transluz na face meiga da innocencia
Desses filhos, ternos risos que repetem
Os labios que os disseram em outros dias!
Sim chora! Mas no pranto acha consolo,
Que o consolo do triste é só tristeza!

....

* *

Recife, 23 de fevereiro de 1861.

DEDICAÇÃO A ILLM.ª E EXM.ª SR.ª D. J. . . . .

Graças oh meu Deus que em meu peito;
Fazeis palpitar do amor mais puro.
Meu triste coração atribulado!
Graças que o mais terno sentimento,
Que a vida torna tão appetitosa
Já o meu coração fez abalar.

De desgostos mil sempre ferido,
Tendo a morte n'alma horror a vida,
A existencia para mim se consumia
No mais acerbo e duro padecer:
Quando o destino meu se ameniza,
E o futuro me promette bondadoso.

Um anjo me apparece carinhoso,
Dando p'ra salvar-me mão benigna.
De jubilo minh'alma se innundando,
Logo n'um momento se esclarece,
O futuro tenebroso que encubria
De meu ser o porvir esperançoso.

Que mudança tão feliz e inesperada!
Que affectos deleitosos experimenta
Meu peito sem poder articula-los!
Permitta o céo bondoso e compassivo,
Que tal ventura dure eternamente,
Recebendo de J... amor constante.

Villa do Cabo 20 de fevereiro de 1861.

C. R.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1|2 d. por 1$, 90 dias de vista.
Desconto de letras—10 e 12 0|0 ao anno.
Couros salgados seccos—220 rs. por libra.
Frete de assucar para Liverpool — 7/6 e 5 0|0 por tonelada.
Frete de algodão de Maceió—1|2 d. e 5 0|0 para lastro.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	305:220$081
Idem do dia 22.	8:736$489
	313:956$570

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	20	20
Volumes sahidos com fazendas..	44	
» » com generos..	145	189

Exportação.

Barca ingleza *Town of Liverpool*, para Valparaizo, carregou:
N. O. Bieber & C., 500 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Tasso*, para o Canal, carregou:
C. J. Astley & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Diana*, para o Canal por Maceió, carregou:
N. O. Bieber & C., 850 saccos com 4,250 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Anna*, para Stockolm, carregou:
N. O. Bieber & C., 2770 couros com 86,477.
Barca portugueza *Maria*, para Lisboa, carregou:
Carvalho, Nogueira & C., 94 barris com 3,528 medidas de mel.
Barca hespanhola *Rosa*, para o Rio da Prata, carregou:
350 barricas com 2,718 arrobas e 27 libras de assucar, Aranaga Hijo & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	18:152$482
Idem do dia 22.	3:743$521
	21:896$003

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	54:057$281
Idem do dia 22.	3:119$847
	57.177$128

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 21.

Lisboa — Brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Francisco Lessa, carga assucar.
Idem—Brigue portuguez *Laia III*, capitão Antonio Francisco Vieira, carga assucar.
Falmouth—Brigue hollandez *Gezien Getruida*, capitão K. Z. Schut, carga assucar.
Não houveram entradas.

Navio entrado no dia 22.

Bahia—19 dias, hiate nacional «Santa Cruz», de 101 toneladas, capitão Jose Victorino das Neves, equipagem 8, carga 600 barris com farinha de trigo; a C. C. da C. Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate nacional «Exalação», capitão João Henrique de Almeida, carga varios generos.
Ceará—cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira, cargo differentes generos.
Sahio e fundiou no lamarão a barca ingleza «Warrior Queen», a espera do capitão que adoecêra, para seguir seu distino.

Observação.

Fundiou no lamarão um brigue inglez, não teve communicação com a terra, e aparecem ao sul duas embarcações.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 22 DE FEVEREIRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	NO	Bonan.	75	23,8	76	0	757,6	30,
9 »	Cirrus.	Cal.	Calma.	82	27,7	72	0	758,8	30,05
1|2 dia	»	NE	Regul.	85	29,4	69	0	759.	30,06
3 da t.	»	»	»	82	27,7	70	0	757,6	30,02
6 da t.	Nimbus.	E	Fresc	79	26,1	75	0	756,8	30,

A noite clara, vento NE regualr até 2 horas e 30 minutos que rondou para o terral brando.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 6, p.
Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,6 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 22 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que João Cardoso Ayres por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte: — Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz João Cardoso Ayres, que devendo-lhes Antonio Raymundo de Mello a quantia de rs. 125$360, importancia de uma letra vencida em primeiro de dezembro 1851, Livio Lopes Castello Branco a quantia de 96$850, letra vencida em fevereiro sete de 1842, José Francisco de Souza a quantia de reis 75$965, letra vencida em 12 de abril 1843, e Tempett a quantia de reis 467$742, de 2 letras vencidas em 16 de fevereiro e abril de 1847, cujas letras e uns debitos já foram em 1855 protestadas por se acharem auzentes em lugares não sabidos os devedores acima referidos, e querendo evitar a prescripção, vem protestar contra esses devedores, de quem opportunamente haverá as referidas quantias e seus juros até effectivo embolso. Na forma do artigo 453, § 3º, requer a V. Exc. digne-se de mandar tomar por termo seu protesto e justificar a continuação da auzencia dos supplicados, sendo-lhes intimado dito protesto por editos. Pede a V. Exc. deferimento, Espera receber mercê.— Manoel Luiz da Veiga, procurador. E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, que aqui está fielmente copiada e transcripta, a qual sendo-me apresentada, dei e proferi o despacho que se segue. Destribuido, como requer. Recife 26 de dezembro 1860.—A. F. Peretti.— Nada mais se continha em dito despacho aqui copiado e transcripto, em observancia do qual fez-se a destribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrára o termo de protesto seguinte: — Termo de protesto.—Aos vinte e oito de dezembro 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio o solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador do supplicante João Cardoso Ayres, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse, que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte da presente, protestava por todo o conteudo na mesma petição expendido e de como assim o disse e protestou, fiz o prezente, no qual se firmou aquelle solicitador com as mesmas testemunhas. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Manoel Luiz da Veiga.—Manoel Bento da Saude.—Faustino José da Fonceca.—E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto aqui inserto, e dos respectivos autos de protesto mui bem e verdadeiramente via-se, que produzindo o supplicante as precisas provas, foram os autos competentemente sellados, e subindo á conclusão, dei e proferi a sentença do theor e forma que se seguem.— A' vista da inquirição de folhas 4 e folhas 5, julgo provada a auzencia dos justificados em lugares não sabidos, e por isso mando que lhes seja intimado o protesto de folhas 2 v. por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o praso de 30 dias: pagas pelo justificante as custas. Recife 9 de janeiro de 1861.—Anselmo Francisco Peretti,—E mais se não continha em dita minha sentença, que aqui está bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo intimo e hei por intimados aos sobreditos justificados auzentes supra mencionados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcriptos. Pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos indicados supplicados auzentes e justificados lhes poderá fazer scientes do que aqui fica exposto; o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 24 do mez de janeiro de 1861. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, avaliado em 86:542$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial numero 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1861. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será devidido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sugeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no artigo 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, faz publico que o concurso para os lugares de 2.° escripturario da contadoria da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de março proximo vindouro, devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem bôa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dia 1.° de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.° terem 18 annos completos de idade; 2.° estarem livres de culpa e pena; e 3.° terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official-maior,

Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Antonio Ferreira da Silva Maia me foi feita a petição do theor seguinte: Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio.—Diz Antonio Ferreira da Silva Maia, que quer fazer citar a Bernardo Cardozo Moreira & C., para por meios conciliatorios pagarem ao supplicante a quantia de 32$ importancia de fazendas que compraram ao supplicante, e como os supplicados se achem ausentes em lugar não sabido quer o supplicante justificar sua ausencia, por isso requer a V. S. se digne admittir o supplicante a justifica-la e justificada esta se passe carta de editos afim de serem os supplicados citados por editos para o fim requerido sob pena de revelia e os mesmos serem condemnados na quantia pedida e nas custas. Pede a V. S. se digne deferir-lhe na forma requerida.—E. R. Mc.—O procurador Melquiades Antonio de Almeida.

Na qual dei o despacho que se segue:

Como requer. Primeiro districto de Santo Antonio 15 de fevereiro de 1861.—Epaminondas de Mello.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento aos Santos Evangelhos a respeito da ausencia incerta do lugar da residencia de Bernardo Cardozo Moreira & C., e sendo tudo authoado e preparado me foram os autos conclusos e por mim lidos e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença o deduzido a folhas passando a carta de editos com o prazo da lei e pagando o justificante as custas.

Recife 19 de fevereiro de 1861.—Antonio Epaminondas de Mello.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com prazo de 30 dias pelo qual se chama e cita ao referido Bernardo Cardozo Moreira & C. para que dentro dos 30 dias compareçam por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto e afixará passado certidão em forma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife aos 19 dias do mez de fevereiro de 1861.—E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o subscrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

Ao selo 300 rs. Valha sem selo ex-causa.— Epaminondas de Mello.

E nada mais se continha em dito edital que bem e fielmente fiz extrahir em publica forma do proprio original ao qual me reporto e vai a presente na verdade sem cousa que duvida faça e por mim subscripta e assignada.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 19 de fevereiro de 1861.—Subscrevi e assignei em fé de verdade o escrivão Joaquim da Silva Rego.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consummo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de fevereiro de 1860, no dia 5 de março proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta ao interessados. Correio de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— A directoria das obras militares tem de mandar caiar o quartel do 9º batalhão de infantaria: as pessoas que se quizerem propor a tal serviço, compareçam na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante dos dias 21, 22 e 23, afim de apresentarem suas propostas. Directoria das obras militares de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1861.—O amanuense, João Monteiro de Andrude Malvina.

Curso commercial Pernambucano.

Lista dos alumnos matriculados no corrente anno de 1861.

1 Francisco Belarmino dos Santos Freitas, filho de Joaquim Leocadio de Freitas, 22 annos; Pernambuco.
2 Custodio Moreira Dias, filho de Francisco Moreira Dias, 24 annos; idem.
3 Manoel Cardoso Ayres Junior, filho de Manoel Cardoso Ayres, 19 annos; idem.
4 José Delfino da Silva Carvalho, filho de José da Silva Carvalho, 21 annos; Ceará.
5 Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, filho de Joaquim José Ferreira da Rocha, 20 annos; Pernambuco.
6 Pedro Samuel Annes Jacome Pires, filho do Dr. Antonio Annes Jacome Pires, 16 annos; idem.
7 Joaquim Alves Pereira da Fonseca, filho de Antonio José Alves da Fonseca, 15 annos; idem.
8 Maximino da Silva Gusmão, filho de Antonio da Silva Gusmão, 20 annos; idem.
9 Juvencio Temporal, filho de Francisco Geraldo Moreira Temporal, 25 annos; idem.
10 José Joaquim de Miranda, filho de Joaquim José de Miranda, 20 annos; idem.
11 João de Souza Marinho, filho de Antonio de Souza Marinho, 18 annos; idem.
12 Innocencio José Pereira de Lyra, filho de José Feliciano Pereira de Lyra, 18 annos; idem.
13 Miguel Fontoura de Souza Magalhães, filho de José Francisco de Souza Magalhães, 17 annos; idem.
14 Viriato Sergio de Moura Mattos, filho de Francisco Sergio de Mattos, 18 annos; idem.
15 Henrique Dias de Freitas, filho de José Policarpo de Freitas, 20 annos; idem.
16 Joaquim José Raimundo de Mendonça, filho de Joaquim Bernardo de Mendonça, 35 annos; idem.
17 Affonso Sergio de Moura Mattos, filho de Francisco Sergio de Mattos, 18 annos; idem.
18 Sidronio Augusto de Hollanda Soares, filho de José Machado Soares, 14 annos; idem.
19 Carlos José Dias da Silva, filho de Germano Dias da Silva, 19 annos; idem.
20 João Landelino Dornellas Camara, filho de Mathias Dornellas Camara, 21 annos; idem.
21 Gustavo Olympio Ferreira Alvares, filho de Vicente Ferreira Alvares, 21 annos; Rio-Grande do Norte.
22 Joaquim Francisco Borges Uchôa, filho de Francisco de Paula Borges Uchoa. 22 annos; Pernambuco.
23 Joaquim José Tavares Junior, filho de Joaquim José Tavares, 16 annos; idem.
24 José Joaquim Borges Uchoa, filho de Francisco de Paula Borges Uchoa.
25 Joveniano Fernandes da Silva Manta, filho de José Fernandes da Silva Manta Junior, 21 annos: idem.
26 Antonio José Alves de Carvalho, filho da Francisco José Alves de Carvalho, 19 annos, idem
27 José Candido da Silva Pessoa, filho de Custodio José da Silva, 19 annos; idem.
28 Ernesto Alves Pacheco, filho de João Pacheco Alves, 17 annos; idem.
29 Antonio Pedro Ferreira Lima, filho de Manoel Ferreira Lima, 18 annos; Rio-Grande do Norte.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1861.

O secretario interino
Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.° de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis pa-

ra pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos : 12 0|0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão ; 4 0|0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda ; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar ; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de auguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes, e contratar os generos para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de março e abril proximo vindouro :

Para o fabrice do fardamento do 8° batalhão de infantaria.
12 covados de oleado.
605 1/2 covados de baeta verde.
64 varas de cordão preto de retroz.
24 grosas de botões pretos de osso.
Para provimento dos armazens do almoxarifado.
20 arrobas de cobre velho.
Para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de Guerra.

Pães de 4 onças, bolachas, assucar refinado, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, farinha de mandioca da terra, arroz pilado do Maranhão, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio se faz constar que os livros dos commerciantes que vem ser rubricados no mesmo tribunal, devem vir acompanhados da respectiva importancia, a qual deverá ser entregue na mesma secretaria, e que estão paralisados por falta de pagamento, e promptos e por pagar os seguintes livros :

Paralisados por falta de pagamentos.
Copiador de Francisco da Rocha Passos Lins.
Diario do mesmo.
Diario de José Ribeiro da Cunha Guimarães.
Diario de Siqueira & Silva.
Copiador dos mesmos.
Promptos e por pagar.
Diario de Fernandes & Feliciano.
Copiador de Domingos Francisco Ramalho.
Copiador de Antonio José de Castro.
Entradas e sahidas do Trapiche Novo.
Copiador de Lourenço Luiz das Neves.
Diario do mesmo.

Secretaria 22 de fevereiro de 1861.—Julio Guimarães, official-maior.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles : quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues. Recife 22 de fevereiro de 1861.

Carneiro.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto são convidados os senhores pilotos de carta, em licença do sota-piloto, para comparecerem na capitania e serem alistados, para conhecer-se a falta allegada pelos donos ou consignatarios das embarcações de officiaes com as habilitações precisas. Capitania do porto 23 de fevereiro de 1861.—José Avelino Silva Jacques, 1.° teuente ajudante.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

Para o Aracaty,

o hiate «Gratidão» segue por estes dias ; para o resto da carga o passageiros, trata-se com Pereira Valente, rua do Codorniz n. 5, no Forte do Mattos.

Para o Ceará,

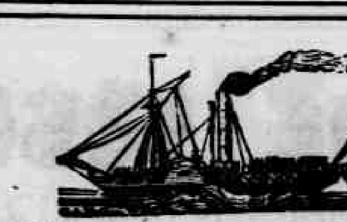
sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Maranhão :

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro» ; paro o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa
em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaraçú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor.

Pela gerencia se faz publico que d'ora em diante os vapores da companhia pernambucana sahirão para os portos do norte a 7 e 22, continuando para os do sul a 5 e 20.

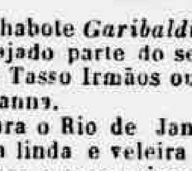
— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

Para
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 6.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de todos os seus moveis, cousistindo em mobilia de jacaranda' de apurado gosto, aparadores, mesa elastica, cadeiras de diversas qualidades, quadros com finissimas pinturas e muitos artigos que é desnecessario enumerar, torna-se recommendavel uma excellente machina de costura : terça-feira 26 do corrente na rua da Aurora esquina do aterro da Boa-Vista n. 62 terceiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda feira 25 do corrente.

Antonio Pereira Vianna com autorisação de seus credores e por intervenção do agente Costa Carvalho fará leilão dos generos, armação e mais pertences da sua taberna sita na rua de Hortas n. 39, englobado ou a retalho, á vontade dos compradores : segunda-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Transferencia
DE
LEILÃO
DE
Carros e varios objectos para os mesmos.
Sabbado 23 do corrente.

Costa Carvalho não podendo effectuar o leilão annunciado para 21 do corrente o transferio para sabbado 23 do corrente às 11 horas em ponto, na rua da Imperatriz n. 19, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

Continuação do leilão
Terça-feira 26 do corrente.
NA
Rua Nova n. 24

AO CORRER DO MARTELLO.
PELO AGENTE
CAMARGO.

O agente acima fara' leilão por autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., dos trastes pertencentes a' loja da rua Nova n. 24, a qual consiste em mobilias de jacaranda', mogno, nogueira, faia, guarda roupa, vestidos, camas, guarda louça, bidés, lavatorios, secrétarias, cadeiras de balanço, apparadores, espelhos, marquezas, cabides, quartinheira, duas ricas colxas, uma immensidade de cadeiras, mesa elastica e outros objectos que estarão patente no acto do leilão.

Convida-se aos amigos das pechinchas quo aproveitem a occasião de reformarem os seus trastes com pouco dinheiro que sempre não apparece destas pechinchas, para commodidade de alguns senhores principiara' o leilão as 10 horas do dia.

Avisos diversos.

— Sahio hontem ás 5 horas da tarde, como estava annunciado o vapor *Iguarassú* da Companhia Pernambucana, pela primeira vez, depois que metteu o novo terno de caldeiras, que por encommenda se fez em Inglaterra, em uma das melhores officinas d'alli ; consta-nos que melhoramentos se introduziram tambem no seu machinismo, que habilitarão o navio com melhor marcha, reduzindo o consumo do carvão. Desejamos-lhe o melhor successo.

— Hoje deve a commissão de exame de contas apresentar o seu parecer em assembléa geral de accionistas da Companhia Pernambucana, que deve reunir-se ao meio dia no edificio da associação commercial.

Escriptorio de advocacia
NA
CIDADE DE MACEIO'.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto com escriptorio de advocacia na rua da Boa-Vista, casa junto a do Sr. Titára, se encarrega promover qualquer cobrança civel e commercial em toda a provincia das Alagoas, esmerando-se em bem servir aos seus constituintes, para o que apenas pedirá modica recompensa. Os senhores negociantes de Pernambuco poderão mandar suas ordens por intermedio dos Srs. Bastos & Irmãos, rua do Trapiche, e João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo, ou então directamente para Maceió no lugar acima indicado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e a beira do rio, contendo 2 salas, 3 quartos, quintal, cacimba, estando caiada e pintada de novo, e fica junto ao banho salgado : a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação : quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma pequena familia : na rua da Senzala Velha n. 106.

José Antonio Gomes Junior, autor do compedio — Regras de escripturação mercantil—adoptado no curso commercial pernambucano, faz publico que os poucos exemplares que restam estão á venda junto do arco de Santo Antonio, livraria economica, e defronte do hospital militar, rua do Destino n. 3, o preço não só continúa sem alteração, isto é, 9$ brochura e 10$ o encadernado, mas tambem os compradores receberão gratuitamente um exemplar (em quanto estes se não acabarem) da annotação dos artigos do nosso codigo commercial, publicação do mesmo autor, e de muita utilidade para quem tem de tratar a respeito ao mesmo codigo.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Pentes de tartaruga á Imperatriz á 8$.

Enfeites de vidrilho a 3$000 reis luvas de troçal com vidrilho a 1$500 reis, e um grande sortimento de fitas largas de sarja, mais barato do que em outra parte. Na loja do Vapor na rua Nova n. 7.

Loja do leão de prata.

Vende-se estampas com o retrato de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e D. Estephania a 1$000 cada uma, ditas de Napoleão, principe Alberto, D. Eugenia, rainha Victoria a 1;280 cada um, franja preta de vidrilho a 800, 1$ e 1;280 a vara, ditas sem vidrilho a 560 a vara. como tambem rozetas pretas, pulceiras, alfinetes para peito, galão para vestidos e fitas pretas de velludo e outros muitos objectos que se venderão por barato preço e assim como trocam-se imagens de Santo Antonio e Conceição a 1$ uma : rua do Rosario-largar n. 36 loja de miudezas.

— Precisa-se de um bolieiro e igualmente que sirva de criado : na rua Direita n. 66.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa tratar de sua saude, é deixa com procuração na gerencia de sua casa commercial, seu mano Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos.

— Paga-se vendagem a duas ou tres pretas que quizerem vender calçado, dando fiador a sua conducta ; a tratar na rua do Livramento, loja numero 27.

— Alugam-se duas casas no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, tendo commodos sufficientes para grande familia, tendo banho perto da casa ; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. Bazilio Baptista Furtado, nesta typographia.

EU PEÇO ATTENÇAO' A ESTE CURATIVO.

Grande inflamação no utero, acompanhada de uma hemorragia e dores agudas.

Attesto que, tendo sido accommettida minha consorte de uma *grande inflamação de utero, acompanhada de uma hemorragia*, com continuadas e agudas dores, neste soffrimento passou por espaço de 45 dias sem que tivesse uma melhora radical, obtendo neste periodo melhoras apparentes, não obstante ser tratada por dous habeis medicos ; e tendo-se-me afiançado que a molestia era bastante grave, e que só no fim de dous ou tres mezes poderia declinar a mesma, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119 ; este applicou as suas *chapas medicinaes*, e com ellas no fim de 13 dias desappareceram a *hemorragia e as dores agudas* ; e no curto espaço de 30 dias ficou inteiramente boa da dita *inflamação do utero*.

O que tudo é verdade, e em gratidão ao dito Sr. Ricardo Kirk lhe passo a presente attestação, para ser conhecida publicamente.

Custodio Luiz Torres.

Largo da Lapa n. 50, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Quem precisar de uma ama para casa de pequena familia ou homem solteiro, dirija-se ao primeiro andar do sobrado do becco de S. Pedro ue volta p ara a rua do Fogo.

— Quarta-feira de cinza a tarde perdeu-se uma pulseira de conchas, ouro de lei, que trazia uma menina, a qual sahio da rua de Santa Rita pela calçada do poente, e seguio pelas do largo da Ribeira lado do sul, muro da Penha, travessa da rua Direita, até a casa n. 16 desta rua, onde se deu com a perda : quem levar dita pulseira á livraria universal, rua do Imperador n. 54, será gratificado, alem de se lhe ficar obrigado.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Precisa-se alugar um negro ou um moleque para o serviço externo de uma casa de pequena familia : na rua Nova de Santa Rita n. 47.

MUITA ATTENÇAO.

Arrenda-se no lugar da Ibura, um famoso sitio denominado Allemão, com muito boas terras e grandes terrenos, tendo de fundo 2380 palmos e de frente 4,000 palmos, contendo tambem arvoredos, como sejam : coqueiros, cajueiros, mangueiras e outras muitas fructeiras, assim como tres terrenos de matas pertencentes ao mesmo sitio Cacimbas, Zumbi e Descanço : quem o pretender dirija-se a rua Direita, loja de alfaiate n. 98, que se fará todo negocio.

AMA.

Na rua dos Prazeres n. 18, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra no imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n 47.

— Os Srs. José Cesario de Souza Pereira, Pedro José Cardoso da Silva e José Jacintho Borges queiram annunciar aonde residem, que se lhes deseja fallar:

— Aluga-se o segundo andar e sotão de uma casa sita na rua da Praia de Santa Rita n. 25, com excellentes accommodações : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— F. W. Guist vai a Bahia.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Landelino Manoel de Albuquerque deixou de ser seu caixeiro pela segunda vez desde o dia 17 do corrente. Recife 21 de fevereiro de 1861.

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

— Dá-se a juros sob penhores 300$: na rua Direita n. 89, no segundo andar, se dirá quem os dá.

— O escrivão da irmandade de S. José de Riba-mar, por parte da mesa regedora da mesma, convida a todos os respectivos irmãos para se reunirem em mesa geral no consistorio da referida irmandade, domingo 24 do corrente, afim de se tomar final deliberação acerca das obras projectadas, e resolver sobre outros negocios de indeclinavel necessidade. Consistorio da irmandade de S. José de Riba-mar 21 de fevereiro de 1861. — João Evangelista Soares de Brito, escrivão.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala Velha n. 80, ou na rua da Cadeia n. 45.

TRAVESSA DOS PIRES
JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio ; as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros, Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Aviso.

Aos devedores da massa de José Luiz Pereira Junior.

São avisados para dentro de 10 dias virem a rua do Queimado n. 75 a' loja de Fajozes Junior ou se terem com o Sr Demeterio Hermilo da Costa caixeiro que foi do fallido para pagarem o que devem a dita massa e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participãm aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos : rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Attenção.

Offerece-se um moço estrangeiro para dar lições de linguas franceza e italiana em algum engenho : a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

O conselho administrativo desta associação, de conformidade com o § 5 do art. 36 dos respectivos estatutos, convoca a reunião extraordinaria da assembléa geral da mesma para o dia 24 do corrente, pelas 10 1|2 horas da manhãa, devendo comparecer a ella tanto os socios que estão em dia como os que não estiverem, por isso que o objecto da presente convocação tem relação com o artigo 109 dos respectivos estatutos, em vista do qual todos os socios estão habilitados a fazer numero.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 19 de fevereiro de 1861.

Angelo José Themoteo,
Director.
João Francisco Marques.
1.° secretario.
Antonio Macario de Assis,
2.° secretario interino.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», arribado a este porto por força maior, precisa cerca de 8,000 pesos para occorrer as despezas feitas neste porto : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por seus marinheiros. Recife 19 de fevereiro de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escáda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc , de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

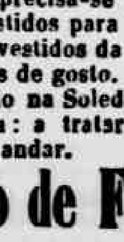
M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Perdeu-se uma pulseira de cornalina encastoada em ouro, da rua do Brum até a da Aurora : quem a tiver achado, digne-se leva-la á rua do Brum, armazem n. 58, que se gratificará generosamente.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.



Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestidos para ajudar a outra e continua-se a fazer vestidos da ultima moda e outros muitos objectos de gosto.

— Aluga-se um sitio na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira : a tratar no caes de Apollo n. 17, primeiro andar.

Consulado de França.

Diversos devedores do hotel inglez, ommissos de se conformar o convite que o consul de França tinha lhes dirigido por este Diario, de virem saldar suas contas, do dia 6 a 16 do corrente, no dito consulado, vem de novo avisa-los que se até o dia 28 deste mez elles persistirem a não se apresentarem, que elle será obrigado, bem contra sua vontade, a mandar publicar os seus nomes e usar contra elles dos meios que a lei do paiz lhe facultam. O consulado acha-se aberto das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.

— Arrenda-se a excellente propriedade da Barra de Serinhãem, com muitos pés de coqueiros, e avultada somma de fóros : a tratar na rua do Hospicio n. 17.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar ; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende ;

1.° o estudo de geographia.
2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções :

1.° de rethorica em geral.
2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de bôa conducta da qual dá fiador ; para caixeiro de cobrança de qualquer casa estrangeira ou nacional quem quizer utilizar-se do seu prestimo annuncie por esta folha para ser procurado.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua larga do Rosario n. 28 para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continúa no exercicio de sua profisssão de advogado.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— A pessoa que pretender comprar a armação que existe em uma loja na rua Direita n. 71, não realise a compra da mesma sem se entender na loja de fazendas na mesma rua n. 55.

— Aluga-se a casa terrea por detraz da matriz da Boa-Vista n. 14 : a tratar na rua da Florentina n. 32.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprega de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evi lentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KESSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todes as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de um amassador: na rua Sezala Velha n. 84.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular do primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

LOTERIA

O abaixo assignado tendo sido pelo Exm. Sr presidente da provincia nomeado thesoureiro das loterias, e desejando efficazmente restabelecer o credito que deve ter uma instituição tão util ás obras pias e mais beneficiados, desde já afiança ao respeitavel publico que o seu principal fim é, satisfaze-lo bem, garantindo-lhe como é de seu dever a mais decidida honradez e fidelidade na extracção das loterias e promptidão nos pagamentos das sortes; roga pois a sua valiosa coadjuvação na compra dos bilhetes.

A primeira loteria é a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, cujos bilhetes estão á venda do dia segunda-feira 18 do corrente em diante, em seu thesouraria na rua do Queimado n. 12 primeiro andar na, e nas lojas commissionadas, na praça da ndependencia n. 22, do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos senhores Porto & Irmãos, na rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa Vista) n. 2, loja do Sr. Sebastião, e na rua Direita, botica n. 3 do Sr. Chagas; as rodas andarão no dia quarta-feira 6 de março p. futuro, e se darão as listas no dia seguinte pela manhãa.

O mesmo abaixo assignado pede encarecidamente aos Srs. que negociam com bilhetes de loterias de outras provincias, o favor de não continuarem, dando desde já suas terminantes ordens, não só porque a lei não autorisa a venda de taes bilhetes, mas tambem porque negociando com es da provincia tirarão igual senão melhor resultado, além de que concorrem desta forma para o engrandecimento dos diversos estabelecimentos pios da provincia, mais beneficiados e ao contrario lhes estarão fazendo todo o mal, espera pois que não lhe deem o desgosto de na qualidade de thesoureiro das loterias fazer reprimir semelhante trafico.

Recife, 16 de fevereiro de 1861.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Abaixo vai transcripto o plano que o mesmo Exm. Sr. presidente se dignou approvar para a extracção das loterias.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$	30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de	10:000$	
3 Ditos de 900$	2:700$	
1 Dito de	500$	
3 Ditos de 200$	600$	
6 Ditos de 100$	600$	
14 Ditos de 40$	560$	
32 Ditos de 20$	640$	
840 Ditos de 10$	8:400$	24:000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.

3000 Bilhetes.

N. B. A sorte grande é sugeita ao disconto da lei.

Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.—Assignado—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço.	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco Filho, tem aberto o seu escriptorio de advocacia na rua do Imperador, sobrado n. 75, primeiro andar, onde pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, para o que for tendente a sua profissão.

— O Sr. José Cupertino dos Santos Vieira ou Meira, queira apparecer na praça da Independencia ns. 6 e 8, que so lhe deseja fallar.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho ha pouco chegado de Portugal, achando-se no livre exercicio das funcções do seu ministerio se offerece ao respeitavel publico desta provincia para as exercer em qualquer capellania; vai tambem habilitar-se para o ensino de lingua latina perante a respeitavel directoria de instrucção publica, tambem se offerece as respeitaveis corporações desta capital para as funcções em que se haja de cantar o cantuchão: quem precisar queira dirigir-se á rua do Crespo loja dos Srs. Maia & Irmão n. 6 ou a de Joaquim da Silva Castro numero 8.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

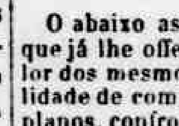
participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

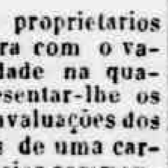
das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.



Sociedade



DE

Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tendo comprado ao Sr. Joaquim José de Paiva o seu estabelecimento da rua do Imperador faz sciente a seus amigos e a todos os freguezes que do mesmo ausentaram-se pela má direcção da casa, queiram apparecer que encontrarão instaurado o botequim intitulado—Café dos Arcos, hoje Imperial: excellente café, toda e qualquer bebida da melhor qualidade, bons serventes, bilhares limpos, tacos novos, aceio e ordem; igualmente um salão illuminado a gaz, com 3 bancas para quem quizer divertir o voltarete; por isso pede ao respeitavel publico que queira o coadjuvar para melhoramento de um unico divertimento que presentemente temos.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprомptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Aviso a quem interessar.

Manoel José da Silva tem contratado a compra da taberna sita na rua dos Copiares n. 12 com o Sr. José Pereira de Magalhães Bastos: quem se julgar prejudicado queira dirigir-se á dita taberna e entender-se com o comprador, isto no prazo de 5 dias, findos os quaes não se responsabilisa por cousa alguma.

AVISO.

André Louis Delouche, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores bastante nesta cidade á seu irmão Emile Augusto Delouche, e em segundo lugar o Sr. Chaisedieu Didier.

— Uma pessoa de boa conducta, offerece-se para criar algum menino: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Francisco, n. 30, que ahi achará com quem tratar, a qual dá fiador a sua conducta.

— O bacharel José Leandro de Godoy Vasconcellos faz publico que continúa a advogar neste fôro e nos proximos á esta capital, de sociedade com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello, que o substituirá em qualquer ausencia que haja de fazer do seu escriptorio, estabelecido na casa n. 34, primeiro andar da rua estreita do Rosario.

— O Sr. José Rodrigues de Souza, tem uma carta do Maranhão, tirada do correio por engano, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Pede-se

ao senhor..... que mande pagar os 19$750 que deve ha seis mezes, de roupa engommada.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares do sobrado n. 32 sito na praça da Boa-Vista: a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel de Souza Leão Junior, na rua do Crespo, loja n. 20, esquina da rua das Cruzes.

— Precisa-se fallar ao Sr. Cleto da Costa Campello, na rua do Crespo, loja n. 20, esquina da rua das Cruzes.

— Cerf Hertz, subdito francez, retira-se para a Europa.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. director manda fazer publico que terça-feira 26 do corrente, as 7 horas da noite se reunirá a sociedade extraordinariamente.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanices e Liberaes de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

— Uma pessoa de maior e que dá conhecimento de sua conducta, offerece-se para fazer a cobrança de qualquer casa de negocio, com o ordenado ou porcentagem que se convencionar: na travessa da rua das Cruzes, ou becco do Polé n. 4, se dirá quem é ou annuncie.

Grande hotel Livramento.

O proprietario do hotel Livramento, collocado no principio da rua Direita n. 12, tem resolvido a fazer a sua abertura domingo 24 do corrente, as 4 horas da madrugada desse mesmo dia, donde a bella rapazeada encontrará a deliciosa mão de vacca, feita por um habil professor de cozinha e continuará nos mais domingos e dias santos, e tambem haverá o bello lanche e café a qualquer hora, e bebidas de todas as qualidades (excepto nacionaes); garante-se a commodidade de preço e grande aceio. O hotel será devizado e conhecido com inscripção. (A fome é terrivel!! café e lanche.)

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de novembro de 1861. — Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— George Rodé, subdito hanoveriano, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 5.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saceam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Terça-feira 26 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, sendo a ultima praça, arrematar-se-ha uma parte do sobrado de dous andares, sito no largo do Corpo Santo n. 11, no valor de 1:500$, a requerimento do tutor dos menores filhos do fallecido Miguel Antonio da Costa e Silva, cuja arrematação é por venda.

— No engenho Bento Velho, em Santo Antão, vendem-se 2 jumentos, 1 hespanhol e outro crioulo, a escolher, proprios á producção da raça cruzada; e vende-se tambem uma jumenta crioula muito nova: quem os pretender, dirija-se ao referido engenho.

— Em um engenho distante 9 legoas desta praça, á margem da estrada de rodagem, precisa-se de uma senhora ou mesmo homem que saiba e se queira propôr a ensinar primeiras letras e musica a tres meninas de tenra idade, e se tocar piano melhor será: quem a isto se quizer prestar, dirija-se a rua Augusta n. 94, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um official de sapateiro: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Quem se julgar credor do Sr. C. L. T. Roeck, apresente suas contas até o dia 28 do corrente, na rua da Cruz n. 4, para serem satisfeitas. Recife 22 de fevereiro de 1861.

SOCIEDADE

União Beneficente

DOS

MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios effectivos para comparecerem a reunião extraordinaria da assembiéa geral hoje 23 do corrente as 6 horas da tarde, no palacete do caes de Apollo, para negocio de urgencia relativo a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 22 de fevereiro de 1861.

José Sabino Lisboa.
1.º secretario.

AVISO.

Precisa-se alugar um escravo mensalmente: na rua dos Pires n. 42.

— José Muniz Teixeira Guimarães recebeu pela escuna nacional «Carlota», recentemente chegada da Bahia, os afamados charutos cavalleiros, e para mais commodidade de seus freguezes mandou vir em meias caixas, e continúa a receber por todos os vapores os mais recommendados desta provincia; assim convida aos apreciadores da boa fumaça á elle unicamente comprarem, visto que garante a sua boa qualidade; em sua loja na rua do Livramento n. 27; adverte que só vende a dinheiro.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista, ainda que precise concerto sempre se faz negocio.

— Compram-se periodicos a 3$800 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendas.

Charutos suspiros.

Chegaram á rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, os verdadeiros charutos suspiros, e tanto se vende caixas como meias caixas, e a retalho, assim como outras muitas qualidades que vende-se por menos do que em outra parte.

— Vende-se um escravo pardo, de idade 22 annos, bonita figura, sem vicio algum, tem officio de sapateiro, e entende de carreiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

DUARTE & IRMÃOS

Proprietarios do armazem PROGRESSO

8--LARGO DA PENHA--8

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progresso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja sita na rua das Cinco Pontas n. 68, tendo pouco mais ou menos em fazendas 6.000$, e 900$ em dividas: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 35, que se fará qualquer negocio.

Attenção.

Vendem-se muito bons e bonitos lenços de labyrintho, de grades e bordados, fronhas, toalhas e camisas, muito boas rendas e bicos da terra da largura de um dedo e um palmo, proprios para toalhas de baptisados, roquetes e alvas: na Boa-Vista, rua da Mangueira n. 11.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 66.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

— Vende-se uma mó grande e duas plainas: na taberna do Pateo n. 12.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se um relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente: a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, a qual tem pouco uso: para tratar, na rua Imperial n. 64.

Sodré & C, rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se queijos suissos muito bons a 600 rs. a libra, champanha nova muito superior a 18$ a duzia, e vinho Bordeaux a 10$ a duzia e 1$ a garrafa.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Farinha de mandioca.

Vende-se por 4$ a sacca, na rua da Cruz numero 26.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas DE Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2?$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Attenção.

Vende-se terrenos junto a casa do Sr. Gusmão na rua Imperial: quem pretender comprar algum em pequenos tamanhos ou em grande porção appareça na rua do Queimado n. 51 loja, que se dirá quem vende.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado. diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompt.m-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Pentes de todas as qualidades.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, que se vende por baratissimos preços, como seja:
Pentes de tartaruga de lindos gostos a imperatriz a 8, 10 e 12$.
Ditos lisos sem serem virados a 4 e 5$.
Ditos de massa fingiudo tartaruga a 1$200 e 1$500.
Ditos lisos para atar cabello a 200, 240 e 300 rs.
Para menina.
Pentes de tartaruga para sergurar cabello de menina a 3$.
Ditos de borracha a 800 e 1$.
Ditos para tirar caspa a 400, 500 e 600 rs.
Ditos de massa a 600 rs.
Ditos de borracha para desembaraçar a 500 e 600 rs.
Ditos de tartaruga a 3$.
Ditos de massa a 240, 300 e 400 rs. E outras mais qualidades, que á vista do freguez não se engeita dinheiro.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

— Vende-se ou aluga-se uma cocheira na Boa-Vista rua do Tambiá que serve para rancho ou mesmo cocheira: quem a pretender dirija-se a mesma cocheira ou á rua do Queimado n. 51 loja, que se dirá quem faz negocio.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vendem-se barricas com cemento preto, pelo barato preço de 7$ a barrica para acabar: no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

— Vende-se uma carroça em bom uso, por commodo preço; no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

GRANDE SORTIMENTO DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo: no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenes e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Sal.

Vende-se a bordo do hiate «Gratidão», ultimamente chegado do Assú: a tratar com o mestre a bordo.

— Vende-se doce de cajú secco o melhor possivel, em porção de arrobas ou a retalho, por preço razoavel: no pateo do Carmo n. 22.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Annuncio de fazendas na rua do Crespo n. 14.

O seguinte:
Sedas pretas lavradas, o covado 2$.
Cortes de aquillo preto 30$.
Idem de seda lavrada preta 30$.
Idem de dita e dito de côres 28$.
Idem de barege 12$.
Idem de tarlatana de froque 12$.
Idem de outros de mais gosto 14$.
Idem de grosdenaple bordados a velludo 80$.
Idem de seda lavrada 55$.
Idem de cambraia bordados muito finos 18$.
Gollas bordadas de traspasso finas 3$.
Idem bordadas com salpicos pretos 1$.
Enfeites para senhora 1$500.
Sahidas para baile de bom gosto 7$.
Chales de cambraia bordados grandes 9$.
Casaveques de fustão bordados 8$.
Idem de cambraia 4$.
Chales de merinó com algum môfo 4$.
Romeiras de cambraia bom gosto 1$.
Tambem tem outras muitas fazendas que se dão em conta á vista dos freguezes.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes).	10$000
Ditos (aristocraticos).	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri).	8$000
Ditos (communistas).	6$000
Meios borzeguins (patente).	6$000
Sapatões (3 baterias).	5$600
Ditos (sola dupla).	5$200
Ditos (blusas).	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona).	5$000
Ditos (vis a vis).	4$800
Ditos (me deixe).	4$500
Ditos (grisete).	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro).	4$000
Ditos (diabretes).	3$500
Ditos (salva pés).	3$000
Botinas (boliçosas).	4$000
Ditas (para crianças).	3$500
Sapatos para senhora (lustre).	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito finacom salpicos miudinhos a 4$600

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de honitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Cal de Lisboa

No deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acaba de chegar pelo ultimo navio a verdadeira cal virgem em pedra, não havendo alem desta mais nenhuma no mercado, em poucos dias se concluirá, por isso devem os pretendentes concorrer quanto antes.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

Vestidos de seda preta a 60$.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, já existem poucos cortes de ricos vestidos pretos de grosdenaples bordados e de babados, em cartões grandes, que se venderam a 100$: a elles, antes que se acabem tão boa pechincha para a quaresma.

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

Vende-se grosdenaples pretos superior com 4 palmos de largura a 1$800 e 2$.

Grosdenaples preto tão encorpado que parece gorgurão a 2$200.

Mantas pretas de filó de linho a 8$.

Chales de seda padrão moderno, borlota e ponta redonda a 7$.

Chales de caxemira ponta redonda e borlota a 8$.

Saias balão de 30 arcos a 4$800.

Balão para menina de todos os tamanhos.

Manteletes pretos de filó, de grosdenaples e outras qualidades.

Camisas de todos os tamanhos para meninos.

Botinas de Melié verdadeira que todos vendem a 14$ por 12$.

Botinas de Nantes verdadeira que todos vendem a 12$ por 9$500.

Grosdenaples de quadrinhos a 1$, 1$200 e 1$400.

Parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato possivel, dão-se amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma casa terrea com uma porta e duas janellas, envidraçada, de pedra e cal, com 3 quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 57: quem a pretender, dirija-se a rua do Collegio, casa do Sr. Dr. Deodorio, que ahi se dirá quem é a pessoa que a vende.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão se amostras com penhor.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas de todas as qualidades
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim F. dos Santos.
40---RUA DO QUEIMADO---40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple preto o covado a 3$, 2$500, 2$ e	1$600	Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Seda lavrada preta e branca o covado 3$, 2$500 e	2$000	Enfeites para cabeça de senhora	$
Setim preto superior o covado a	4$000	Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000	Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000	Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600	Chales de merinó berdados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Tafetá preto e rôxo a 1$ e	500	Ditos de touquim branco muito finos	$
Mantas de filó de linho pretas a	16$000	Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800	Peitos de cambraia de linho para camisa lisos e bordados	$
Diversas fazendas de lã e seda.	$	Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200	Chitas francezas a 260, 280, 300 e	320
Velludo preto muito superior o covado a	5$000	Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$	Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000		
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000		
Vêos de cores para cabeça de senhora a	3$000		
Tiras e entremeios	$		
Sargelim de cores pratiado covado	320		

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Franjas com vidrilho.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se franjas pretas com vidrilho, de lindos padrões, a 560, 600 e 800 rs. a vara, dita sem vidrilho pelo baratissimo preço de 300, 400 e 500 rs., ditas de todas as cores a 240, 300, 400, 500 e 600 rs., ditas de linho branca e de cores a 160 e 200 rs., ditas de lãa a 300 e a 400 rs. a peça de 4 1|2 varas, galõeszinhos e trancinhas de seda proprios para enfeitar roupõeszinhos de criança, trancinhas de linho e de lãa, trancelins de cores, que se vende tudo por baratissimos preços para acabar.

— Vende-se uma armação em bom uso, propria para loja ou taberna, com um optimo balcão; na rua da Madre de Deos n. 34.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se em grosso assucar refinado baixo a 3$200 e 3$600 rs. a arroba.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Vende-se a sexta parte da casa de 2 andares da rua do Queimado n. 42, pertencente a Bernardino Christovão Mamede de Almeida, residente no Pará: os pretendentes dirijam-se ao seu procurador na rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andar.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

Attenção

Tem chegado em casa de A. L. Delouche, ru Nova n. 22, o mais bonito sortimento de relogio americano que nunca tem apparecido neste mercado; vende-se por preço commodo,

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

— Vende-se na rua das Nimphas um escravo de meia idade, na casa n. 7, sendo este bom cozinheiro, por preço commodo; tambem se offerece uma ama para casa de pouca familia, dando fiança a sua conducta; a tratar na mesma casa.

☞ PARA acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.
A 15,000!!!

Chapelinas de seda para senhora ricamente enfeitados alguns brancos e outros de cores pelo baratissimo preço de 15$, parece incrivel porém á vista verão que é pechincha sem segundo.

Ricos enfeites a imperatriz o que ha de melhor.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom uso e sem defeito algum, incluindo uma mesa de jantar de amarello: na rua dos Prazeres n. 30.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Macarrão e talharim a 400 rs.

Aletria a 640, queijos a 1$800, doce de goiaba a 800 rs., vinho de Lisboa a 560 e 400 rs., do Porto engarrafado a 800 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto,
Dito Xeraz, engarrafados, de muito superiores qualidades,
Oleo do linhaça,
Alvaiade,
Azarcão,
Seccante,
Encarnado veneziano em pó,
Manteiga ingleza,
Estopa dita,
Lona dita.

— Vende-se um excellente escravo com 18 annos de idade pouco mais ou menos. bonita figura, proprio para pagem: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

— Na rua da Madre de Deos n. 6, vende-se milho muito bom e grandes saccos, ultimamente chegado do Mundahú, a preço de 3$600 o sacco.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue
cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool: tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Exposições de metaes.

Riquissimo sortimento de toda a qualidade de metaes finos prateados, em apparelhos e avulsos, grandes e pequenos, tudo quanto se pode desejar para serviço e ornamento de uma mesa, apparelhos para almoço, desde o mais fino até o mais ordinario, contendo em si os apparelhos finos a garantia do fabricante por espaço de 20 annos, tudo se pode garantir ao comprador, e outras muitas qualidades de objectos, contendo assim taboleiros para dar chá, bastantes grandes, e que muito deverão agradar aos freguezes que precisarem; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizes, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja o'Aguia-Branca.

FOGÕES ECONOMICOS.

Nova descoberta americana: riquissimos fogões economicos de muito bonitos modelos, e todas as commodidades para cozinhar, tendo a vantagem de, com um fogão destes, fazer-se toda a qualidade de comida para um jantar, com diminuto tempo por atrair em si todo calor das fornalhas, tem mais a vantagem de não fazer fumaça em qualquer uma casa, por conter em si um cano que expede toda a fumaça a lugar que não encommode e nem prejudique a propriedade, por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Vende-se o compendio—Regras de escripturação mercantil—do autor José Antonio Gomes Junior, adoptado no curso commercial pernambucano; na livraria do Sr. Duarte, praça de Pedro II n. 6.

Papel.

Na loja da aguia d'ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se papel de peso peralina a 3$200 a resma.
Dito mais inferior a 2$500 e 2$800.
Dito mais fino almaço a 3$500.
Dito mais inferior a 3$200.
Dito de cores folha pequena a 500 rs. 1/4 de resma.

Escravos fugidos.

— A 20 de dezembro de 1860 desappareceu do engenho Maravilha, freguezia da Escada, os escravos seguintes: Antonio, crioulo, de idade de 35 a 40 annos, cor preta, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, muito ladino, sendo que sabe ler e escrever, tendo por melhor signal uma cicatriz sobre o olho esquerdo. Maria, parda, de 40 a 45 annos de idade, cheia do corpo, e de tamanho proporcionado, tendo a barriga quebrada e falta de dentes na frente, e cabellos carapinhos. Esta parda é casada com o negro Antonio acima mencionado. Benedicto, crioulo, alto, secco, pouca barba, pernas finas, um pouco tropico dos pés porque soffre nelles cravos, olhos grandes, de 40 annos de idade. Estes escravos evadindo-se juntos julga-se que seguiram para o Buique, Serra-Talhada, por terem sido daquellas paragens, e alli terem parentes: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes que os apprehendan, e levem ou no referido engenho, ou na cidade do Recife em casa dos Srs. Cardoso & Souza, na rua do Crespo n. 18, primeiro andar, aonde receberão 200$ de gratificação.

Escrava fugida.

Isabel, crioula, estatura regular, côr fula, rosto comprido, falta de dentes, com signaes no rosto; consta que anda no Forte do Mattos: roga-se a pessoa que a apprehender, leva-la á rua do Passeio Publico, loja n. 11.

— No dia 15 do corrente fugio do engenho Inhamun o escravo de nome Quirino, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, rosto redondo e descarnado, de nação Angola, caballos grandes (pode já ter cortado) muito ladino e cortez, com falta de um dente na frente do lado de cima, os olhos um tanto vermelhos, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, e levarem ao engenho acima mencionado, ou nesta praça na rua Nova n. 45, loja de selleiro dos Srs. Carneiro & Irmão, que serão recompensados generosamente.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de cór, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterregado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

O marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia.

O Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, e metropolita do imperio do Brasil, seu primaz, e uma de suas maiores glorias nas lettras e virtudes, nasceu em Cametá, villa e hoje cidade da provincia do Grã-Pará, no dia 7 de fevereiro de 1787, de pais honrados, ainda que pouco favorecidos da fortuna, o Sr. Francisco Justiniano de Seixas e a Sra. D. Angela de Souza Bittencourt.

Sua familia pertencia ás mais antigas e principaes da provincia. Como fosse elle o primeiro fructo do feliz consorcio de seus paes, era o idolo e o objecto da ternura delles á tal ponto, que desejando seu pae envia-lo á capital para ahi receber a educação litteraria, sentia tão viva saudade, que declarava desistir dessa resolução, se no momento da partida seu filho chorasse. Mas tão grande vontade mostrava já o joven Romualdo de se entregar ás lettras, de que havia de ser tão extremado cultor, que apezar da tenra edade de 7 annos, e do affecto filial tão natural na infancia, não só não derramou uma só lagrima, mas até manifestou satisfação e alegria, como presentindo naquelle primeiro passo de sua vida a gloria que o esperava no mundo litterario, e que compensaria á seus desvelados paes a pena daquella ausencia.

Seu tio o padre Romualdo de Souza Coelho, á quem fôra recommendado, e que era então secretario do Exm. bispo diocesano D. Manoel d'Almeida de Carvalho, o fez entrar no seminario episcopal, onde esteve por espaço de um anuo, passando logo depois para a companhia do mesmo seu tio, que residia no proprio palacio do prelado. Continuou, porem, o joven Romualdo á frequentar o seminario como alumno externo, sem que todavia lhe faltassem as condições do internato, tão necessario para inspirar nos candidatos ao sacerdocio os sentimentos de solida piedade, porque os proporcionavam em alto grão a casa de bispo tão virtuoso, e os exemplos de tão digno mentor.

Estudou grammatica latina no espaço de 3 annos, e com tanta destincção, que seu professor, um dos mais habeis que ha tido aquella provincia, não cessava de o elogiar publicamente á face de seus condiscipulos. A' par do muito talento desenvolvia-se nelle um tão vivo ardor pelos estudos, que, aproveitando as tregoas dadas aos trabalhos escolares, aprendeu a lingua franceza, em que se aperfeiçoou, lendo todos os dias a vida dos santos escripta nesse idioma, adquirindo ao mesmo tempo com o conhecimento deste a importante lição das praticas virtudes dos herões christãos, como quem havia de ser chamado um dia para as inculcar com a palavra e com acções ao rebanho de Jesus Christo. Passou depois á frequentar a aula de philosophia racional e moral no collegio, que então se abrira no convento dos religiosos de S. Antonio, por faltar essa aula no seminario; seus progressos foram rapidos nessa sublime arte de pensamento, e lhe conciliaram particular estima, e consideração de seus mestres, que assim davam testemunhos de admiração ao precoce desenvolvimento com que seu espirito se exercitava nas dissertações sobre as mais importantes questões de philosophia. Esse brilhante começo de vida litteraria em um joven que apenas contava 13 para 14 annos de edade, não podia deixar de attrahir a attenção de prelado tão douto como zeloso pelos interesses da egreja, á cujo ministerio se dedicava esse notavel estudante. Sob seus auspicios, pois, resolveu o padre Romualdo de Souza Coelho enviar seu sobrinho á Portugal com o fim de concluir os estudos na celebre congregação de S. Felippe Nery, que ainda então florescia em lettras e virtudes pelos grandes varões que em seu gremio possuia.

Foi ali recebido com singular agrado o joven Paraense, de modo que não sendo permittido no primeiro anno, em que havia uma especie de noviciado, frequentar as aulas, fez-se em seu favor uma excepção de regra, dando-se-lhe licença de ouvir as lições de physica do insigne padre Theodoro de Almeida.

Depois de dous annos, em que muito aproveitou com tão grandes mestres, foi indispensavel regressar á seu paiz; mas demorando-se ainda alguns mezes em Lisboa, empregou-os com tino e gosto em visitar as bibliothecas e outros estabelecimentos litterarios, e bem assim em aperfeiçoar-se no estudo da eloquencia e outros ramos de litteratura na companhia do famoso Dr. José Joaquim Ferreira de Moura, que depois foi um dos principaes ornamentos das côrtes de Portugal, e que muito o apreciava, convidando-o para diversos exercicios litterarios.

Voltando ao Pará na edade de 18 annos, desejava muito o prelado, seu bemfeitor, achar uma opportunidade, em que podésse fazer brilhar os talentos do seu protegido, e essa não se fez muito esperar á generosa benevolencia do illustre protector, porquanto, abrindo-se então a aula publica de philosophia com grande solemnidade e assistencia do capitão general conde dos Arcos, de cujo governo receberam lettras entre as nós a mais viva animação, foi o joven Romualdo encarregado de recitar, depois da oração inaugural do respectivo professor, um discurso analogo ao objecto, commissão que desempenhou com grande e geral applauso. Desde então o conde dos Arcos o honrou com sua estima, e não cessou de tecer elogios ao seu talento, mesmo depois que se retirára para o Rio de Janeiro.

Sendo iniciado no estado ecclesiastico pela recepção da prima tonsura, foi logo nomeado mestre de ceremonias do solio; e depois chamado ao magisterio no seminario ecclesiastico, occupou successivamente desde a edade de 19 annos, as cadeiras de grammatica latina, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, lingua franceza, e ultimamente theologia dogmatica, com notavel aproveitamento de seus discipulos, alguns dos quaes ainda hoje se destinguem por suas luzes e posição social, sendo essa uma das épocas em que mais floresceu em lettras o mencionado seminario.

Chegando á competente edade de 21 annos, recebeu a ordem subdiaconal; e como uma graça especial de seu prelado e por tantos titulos merecida, teve logo a permissão de annunciar a palavra divina, sendo os seus primeiros ensaios na oratoria sagrada, cujo modelo veio á ser, o panegyrico de S. Thomaz de Aquino, que elle havia escolhido para protector de sua aula, e que o improvisou por haver adoecido na vespera da festividade o Exm. bispo diocesano, que o havia promettido pregar; e poucos dias depois o de Santa Anna, na então villa de Camutá.

Exercia pela segunda vez o magisterio de philosophia, e havia já recebido a ordem de diacono, quando por occasião da chegada do principe regente e sua côrte ao Rio de Janeiro o elegeu o mesmo bispo D. Manoel de Almeida para ir em seu nome comprimentar o soberano, e ao mesmo tempo tratar de graves e importantes negocios da diocese. Nem a pouca edade, nem a circumstancia de não ter ainda as ordens todas, foram difficuldades para essa preferencia tão justificada pela circumspecção de seu caracter, pela somma de seus conhecimentos e gravidade de costumes.

Acompanhado de outro joven ecclesiastico, vice-reitor do seminario, partiu á cumprir essa honrosa commissão com viagem laboriosa e longa, porque em tal época mui poucas communicações havia para o Rio de Janeiro.

Foi preciso começa-la dirigindo-se pelo interior da provincia até a cidade de S. Luiz do Maranhão, onde perto de um mez esperou que se concluisse o fabrico da embarcação que o conduzio á Pernambuco com escala pelo Ceará, em cuja capital se demorou alguns dias, e 18 naquella outra.

Nessas capitaes recebeu muitas demonstrações de hospitalidade e benevolencia, que suavisaram os penosos soffrimentos e até mesmo privações de viagem tão incommoda como incerta. De Pernambuco seguiu para o lugar do seu destino em uma excellente galera, onde encontrou toda a sorte de commodidades e excellentes companheiros.

Chegando á nova côrte do Brasil teve com o seu collega a honra de apresentar-se ao principe regente, que os acolheu com singular benignidade, mostrando grande prazer por esse testemunho de vassallagem enviado de uma das mais remotas provincias de seus estados.

Cumprida esta primeira parte de sua missão, passou á tratar dos negocios, de que ia encarregado, sendo o principal delles o conflicto do seu prelado com a junta da coroa, por occasião do recurso interposto por um padre criminoso, á quem elle suspendera do exercicio de suas ordens, procedera até occupar-lhe as temporalidades.

Nessa occasião não só mereceram os dous jovens ecclesiasticos o mais destincto acolhimento da parte de Sua Magestade, mas tambem este os agraciou com a mercê do habito de Christo, e promoveu-os ás cadeiras de conego da sé do Pará, então vagas.

Regressando ambos á sua provincia, recebeu o conego Romualdo a sagrada ordem de presbytero, e celebrou a sua primeira missa na egreja parochial de Camutá no dia 1.º de novembro de 1810, algum tempo depois de tomar posse de seu canonicato.

Sempre affeiçoado á terra de seu nascimento, foi nella por algum tempo prestar os serviços de vigario encommendado, até que de novo chamado á capital exerceu os cargos de provisor e vigario geral, durante a ausencia do seu tio o conego Romualdo de Souza Coelho, que fôra pelo referido prelado enviado no Rio de Janeiro para assistir á coroacão do rei. Vagou a sé do Pará pela morte de seu bispo, e sendo o conego Souza Coelho nomeado vigario capitular, e alguns mezes depois successor no bispado, partiu novamente para a côrte á esperar as bulas de confirmação, ficando entretanto seu sobrinho o conego Seixas eleito para o substituir no dito cargo de vigario capitular. Coube á esse joven e já tão destincto ecclesiasco a honra de pregar nas exequias do dito seu prelado e bemfeitor. Ninguem certamente estava mais habilitado para tecer o elogio do illustre finado do que aquelle que testemunhára tão de perto suas virtudes. Essa tocante e eloquente oração funebre, em que as evangelicas acções do morto realçam nas pompas do estylo e na linguagem sentimental do orador, profundamente commovido por tão grande perda, foi impressa em Lisboa, merecendo que um dos mais insignes pregadores dessa capital, á cuja censura fôra submettida, dissesse que o autor do discurso começava por onde os outros acabavam.

Por este tempo chegaram ao Pará os dous sabios naturalistas allemães doutores Spix e Martins, com o fim de fazem explorações scientificas; destinguindo logo o subido merito do vigario capitular dessa diocese, contrahiram com elle intimas relações de amizade, e quando voltaram a Europa, lhe enviaram de lá o diploma de socio da real academia das sciencias de Munich.

Proclamando-se em Lisboa a constituição, teve de se organisar no Pará a junta provisoria, que devia governar a provincia; e era tão proeminente o conceito do Sr. Romualdo Antonio de Seixas, que sobre sua pessoa recahiu a eleição de membro e presidente da referida junta; prestando nessa qualidade relevantes serviços ao paiz, como fosse, entre outros tão conhecidos dos Paraenses, a abertura de um canal da maior urgencia para o commercio por facilitar a communicação com o interior da provincia; o projecto de uma estatistica da mesma, nomeando-se para esse effeito commissões sob a direcção do illustrado tenente-coronel Baiena; a conclusão do fabrico da fragata *Imperatriz*, a segurança individual, e as missões entre os Indios do alto Amazonas.

Obrigado pela força armada á acceitar pela segunda vez a presidencia da nova junta provisoria em 1823, quando ainda o Brasil se achava unido á Portugal, fez o relevantissimo serviço de salvar a vida de alguns jovens das principaes familias, que havendo imprudente e prematuramente proclamado a independencia, tinham sido condemnados á morte, conseguindo o Sr. Seixas, á despeito de furiosa resistencia dos chefes militares, e com risco da sua propria existencia, que elles fossem enviados á Lisboa com o apparente pretexto de solicitar-se a aprovação do poder moderador, mas com a occulta confiança de que só assim os poderia subtrahir ao infame supplicio, como de facto aconteceu, regressando elles immediatamente salvos ao seio da patria, por cuja liberdade, proposta pelo humanissimo e patriota presidente da junta, por meio de uma energica indicação, em que demonstrava sua conveniencia politica, causou geral satisfação, illuminando-se nessa noite quasi toda a cidade.

Esforçando-se a metropole por conservar o Brasil ligado á seu jugo, e resolvendo nesse intuito organisar um conselho de estado composto de Portuguezes e ultramarinos, foi o Sr. Seixas um dos nomeados membros do referido conselho por proposta das côrtes, mas não chegou á tomar posse desse cargo, por haver cahido a constituição em Portugal. Por esta occasião foi tambem eleito deputado supplente ás côrtes.

Proclamada a independencia do Brasil, foi eleito deputado pela sua provincia á assembléa geral legislativa, e bem assim membro do conselho geral da mesma provincia, e só deixou de entrar na lista triplice para senador, porque sendo eleito, apressou-se em declarar que ainda não tinha a competente edade, pois que contava 38 annos.

Partindo como deputado para o Rio de Janeiro, S. M. o Sr. D. Pedro I começou logo á destingui-lo com sua particular estima e benevolencia. Na pomposa ceremonia da apresentação do recem-nascido principe imperial (hoje imperador o Sr. D. Pedro II), coube-lhe a honra de pregar um eloquente discurso, que correu impresso por todo o imperio. No fim da sessão legislativa, quando se preparava para regressar á sua provincia, foi nas vesperas da partida tão digna e providencialmente nomeado arcebispo da Bahia por decreto de 12 de outubro de 1826.

Nomeação verdadeiramente inspirada pelo céu, e cujo acerto, confirmado por uma serie de factos gloriosos, honra sobre maneira o principe que a fez.

Esse inesperado acontecimento, mudando todos os planos do destincto deputado pelo Pará, roubando-o talvez para sempre de suas vistas para o collocar na eminente dignidade do paiz de todo o imperio obrigou-o á ficar na côrte, aguardando as bullas de sua confirmação.

Nesse interim fallecendo a primeira imperatriz foi o arcebispo eleito da Bahia encarregado de pregar a oração funebre, que corre tambem impressa na collecção de seus primorosos escriptos.

Sendo expedidas as bullas de confirmação em 30 de maio de 1827 pelo SS. P. Leão XII, teve lugar a sagração do Exm Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas no dia 28 de outubro de 1427 na capella imperial, sendo seu sagrante o Exm. bispo capellão-mór D. José Caetano da Silva Coutinho, e recebeu o pallio das mãos do mesmo prelado na sua capella episcopal no dia 4 de novembro seguinte, assistindo á esta ceremonia os Exms. bispos do Maranhão e de S. Paulo.

Em data de 18 de maio de 1828 dirigiu elle da côrte sua primeira carta pastoral, saudando aos seus diocesanos, na effusão daquelle zelo e caridade que caracterisam os escolhidos de Deus.

Não lhe sendo possivel logo tomar pessoalmente posse do arcebispado, nomeou para esse fim na qualidade de governador o conego, deputado geral pela Bahia o Dr. José Cardoso Pereira de Mello, que em nome de S. Exc. Rvm. a realisou no dia 31 de janeiro de 1828 com grande pompa e solemnidade.

Na sessão legislativa de 1828 foi eleito presidente da camara, cargo que exerceu successivamente até o fim da mesma sessão, e depois do encerramento dessa partiu para a Bahia, em cujo porto chegou no dia 26 de novembro pelas 4 horas da tarde, recebendo todas as honras e continencias devidas á dignidade episcopal, e bem assim as maiores demonstrações de publico regosijo.

Orphãa de pastor ha tantos annos, a diocese bahiana saudava justamente jubilosa aquelle que juntando á tão eminente poder o prestigio do saber e das virtudes, trazia a bem fundada esperança de restaura-la na disciplina e na fé.

A ceremonia da entrada solemne fez-se dous dias depois (28) sahindo da egreja do mosteiro de S. Bento o prestito brilhante e numeroso, como pedia a grandeza desse acto.

Na legislatura de 1835, a Bahia, testemunhando o elevado merito de seu digno prelado, espontaneamente o elegeu deputado á assembléa geral, porque então o voto era ainda a expressão da vontade popular.

Nessa, assim como na anterior e subsequentes legislaturas, em que continuou á ter assento na camara temporaria, prestou os mais assignalados serviços á religião e á patria, como fossem, entre outros, a sustentação do celibato clerical, dos impedimentos matrimoniaes, dos direitos da santa sé sobre a confirmação dos bispos, e de outros pontos concernentes á disciplina da egreja, que haviam sido atacados por alguns membros da mesma camara.

Sua palavra, sempre eloquente, pugnou com energica dedicação pela edificação ou melhoramento dos seminarios, como o meio mais efficaz da regeneração do clero; advogou com patriotico e evangelico zelo a causa da liberdade e civilisação dos indigenas, bem como a utilidade das missões, repellindo victoriosamente, auxiliado de outros illustres parlamentares, o projecto anticatholico apresentado pelo governo, mandando vir Irmãos Moraves para catechisarem os ditos indigenas.

Vivamente empenhado em remover do clero tudo quanto o podesse figurar odioso aos olhos do povo, e desvia-lo da brandura de seu ministerio, propoz a lei que isentou os parochos do imperio do cargo de juiz de paz, á que então se achavam annexas algumas attribuições criminaes, isenção de que ao depois conseguiu das assembléas provinciaes da Bahia e de Sergipe, estender á todos os ecclesiasticos, não só relativamente á esse cargo, mas tambem aos de promotor publico, jurado, e ao alistamento da guarda nacional.

Obteve mais a reforma da relação metropolitana e o augmento de seus ordenados; finalmente não houve questão ou controversia alguma, que tocasse nos interesses da religião, e na liberdade e independencia da egreja, em que sua voz poderosa e illustrada se não erguesse para os defender.

Egual zelo, e incansavel patriotismo demonstrou nos negocios civis ou politicos. Foi sua a indicação que, acolhida com applauso, se converteu em lei decretando o pagamento das dividas contrahidas pela finada primeira imperatriz, cuja dotação prescripta pela constituição ainda se não havia votado.

Foi elle que primeiro propoz a navegação á vapor nas aguas do Amazonas, e a elavação do Rio Negro á cathegoria de provincia, projectos de incalculaveis vantagens, e que, não sendo então estas devidamente comprehendidas, ficaram adiados, não podendo todavia deixar de ser um dia apreciados, como foram em épocas bem recentes, reproduzidos por outros deputados, e passando em ambas as camaras.

Na famosa sessão de 1836 pertenceu á illustre opposição, que fez baquear o regente Feijó, succedendo na regencia do imperio o senador Pedro de Araujo Lima, hoje marquez de Olinda.

Na desagradavel questão sobre a remoção do tutor dos principes filhos de S. M. o Sr. D. Pedro I, o benemerito José Bonifacio de Andrade, declarou-se altamente o Exm. Sr. arcebispo contra semelhante medida, unindo-se aos defensores deste grande homem.

Na outra ainda mais desagradavel do banimento do immortal principe, fundador do imperio, collocou-se á frente dos 17 deputados que votaram e declararam seus votos contra esse triste projecto, que por honra do paiz cahiu no senado.

Occupou de novo a cadeira da presidencia da camara temporaria na 1ª sessão da legislatura de 1838 até o mez de agosto, em que pediu dispensa de continuar nesse cargo, em razão de molestia, e a obteve não sem difficuldade.

Nesse mesmo anno, a 18 de julho, residio, como metropolita e primaz do Brasil, a brilhante ceremonia da sagroção de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Seu profundo saber, circumspecção, firmeza de caracter, posição social e affabilidade, lhe grangearam sempre na camara temporaria o maior respeito e sympathias da parte de seus collegas, de modo que, para não citar outros factos, pedindo o Sr. arcebispo a palavra para oppor-se á um topico da resposta á falla do throno de que era relator o illustre Antonio Carlos de Andrada, este apressou-se á entender-se com aquelle prelado, não hesitando em modificar os termos em que era concebido o referido topico, por não estar muito de accordo com as crenças religiosas.

Tendo votado pelo tratado entre o Brasil e Portugal com os Srs. Calmon (hoje marquez de Abrantes) Paim e Galvão, deputados pela Bahia, soffreu com estes viva guerra e injurias de alguns jornaes da mesma provincia, de forma que procedendo-se á eleição para a dita legislatura de 1838, foi apenas eleito 1º supplente; mas como, em consequencia da revolução do Pará, ainda se não tinha ali feito a eleição dos seus deputados, apenas constou aquella exclusão pela Bahia, foi o digno Sr. arcebispo eleito 1º deputado por sua provincia natal, que assim vingou a gratidão do paiz; porquanto esse mesmo tratado era tão vantajoso aos interesses do Brasil, que os jornaes de Lisboa por esse motivo fizeram graves censuras contra o agente portuguez que o negociou; e em uma excellente memoria que publicou na Bahia o sabio padre Francisco Agostinho Gomes foram estas vantagens plenamente demonstradas.

Não podendo ir ao Rio de Janeiro para a 2ª sessão de 1838, recebeu com sorpresa o decreto que o nomeava ministro do imperio, com um convite supremo do honroso do regente marquez de Olinda; mas não julgando o Sr. arcebispo na sua tão reconhecida modestia, que podesse prestar ao gabinete os serviços que reclamava a critica posição do imperio, escusou-se á todas as instancias que se lhe fizeram, para acceitar este eminente cargo.

A sessão de 1841 foi a ultima em que compareceu na camara, porque d'ahi em diante não se occupou mais do que do regimen de sua diocese.

Na assembléa provincial da Bahia, á que pertenceu por muito tempo desde sua installação, offereceu as mesmas provas de sollicitude e zelo pelos interesses do paiz e da egreja, existindo muitos monumentos desses serviços nos seus sabios escriptos.

Além da 1ª eleição para senador, mallograda pela sua declaração de falta de edade, como mais acima dissemos, foi ainda votado e entrou na lista triplice pelo Pará em duas ou tres subsequentes eleições; porém, apezar dos votos tão espontaneamente pronunciados e repetidos de seus patricios, apezar da opinião publica, e da sua alta posição e serviços, nunca foi escolhido. A' proposito dessas exclusões todas, que nos abstemos de qualificar, dizia elle—que não tinha vocação para senador. Mais modesto que esse celebre varão na antiguidade, cujo nome nos não lembra que exclamou congratulando-se com sua patria por haver esta achado outros mais dignos de occupar o cargo por elle sollicitado, o Sr. arcebispo oppoz-se aos seus amigos na Bahia quando por vezes pretenderam propo-lo candidato á senatoria, dizendo que esta provincia abundava em illustrações, á que elle não podia ser preferido.

A maior parte dos gabinetes o trataram sempre com muita defferencia e consideração. Rebentando no Pará a revolução de 1835, recebeu por aviso do ministro do imperio insinuação da regencia para dirigir uma pastoral aos habitantes dessa provincia, persuadindo-lhes que depozessem as armas, e voltassem á ordem e á obediencia das instituições. Sempre prompto á prestar-se ao serviço da patria, onde quer que elle fosse reclamado, assim o praticou, sendo portador da pastoral o illustre general Manoel Jorge Rodrigues, que nessa expedição contra os rebeldes teve por um grande recurso da estrategia militar o poderoso prestigio dessa palavra doce e efficaz do eloquente prelado.

Quando em 1837 o grito revolucionario da republica lançou por terra na capital da Bahia as instituições juradas, retirando-se com as mais autoridades para o reconcavo, ahi publicou duas pastoraes, que produziram feliz impressão, reanimando os sentimentos de lealdade e coragem dos habitantes.

Então quasi todos os membros do gabinete lhe dirigiram por este motivo, palavras de felicitação e agradecimento, exprimindo-se um, que essas pastoraes tinham valido um exercito. Expressão tanto mais verdadeira, quanto é certo que a força póde abafar as revoluções, mas, que as não destrue, se a convicção não accalma a agitação das idéas, que se traduzem nas commoções populares.

Já em outra época, quando por occasião da abdicação do Sr. D. Pedro I, a capital da Bahia viu-se ameaçada de uma desastrosa guerra civil, á ponto de se reunirem os dous partidos auxiliados pela força armada, um no forte de S. Pedro, e outro no quartel da Palma, muito concorreu o Sr. arcebispo para os reconciliar, indo pessoalmente fallar-lhes, e assim se restituiu a tranquilidade publica.

Nas numerosas relações que entreteve sempre com pessoas destinctas, ou em dignidade, ou em saber, recebeu constantemente os mais lisongeiros testemunhos de apreço e admiração. Os soberanos pontifices Gregorio XVI e Pio IX o honraram com breves epistolares, demonstrativos do mais alto conceito, e o mesmo mereceu sempre dos delegados da santa sé desde o arcebispo de Tarso até o de Odessa, ultimamente fallecido.

Não só muito dos nossos bispos, vigarios capitulares, e parochos, se gloriaram de consultar suas luzes em materia de administração pastoral, mas tambem muitos seculares illustrados se não dedignaram de recorrer nas suas duvidas e controversias á essa subida intelligencia, que o distincto litterato e chronista-mór do imperio o Sr. coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, não duvidou classificar como a primeira do paiz na sua breve, porém, luminosa historia do Brasil.

Para corroborar esta verdade, citaremos o destincto publicista Silvestra Pinheiro, que não só lhe enviava suas obras, como tambem submetteu ao seu exame e juizo, algumas antes de as dar aos prélos. O já referido naturalista allemão Dr. Martins, além da muita honrosa menção que faz de S. Exc. na sua viagem ao Brasil, entreteve sempre com elle uma interessante correspondencia, dando o epitheto de mestre. O celebre poeta o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, cujo nome, como o de Camões, basta para immortalisar uma nação, tributava em suas cartas ao illustre prelado brasileiro o maior testemunho de respeito aos seus conhecimentos scientificos. O seu irmão o Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, tambem destincto litterato, lhe dedicou a sua interessante traducção da—*Mulher Catholica*—com as mais lisongeiras expressões.

O benemerito fallecido conego Luiz Gonçalves dos Santos, em cujos escriptos teve sempre a egreja o mais extrenuo defensor, não tem para assim dizer uma pagina em suas obras, que não seja uma homenagem ao saber do respeitavel metropolita. O sabio lente de direito ecclesiastico da academia de Olinda, o Sr. Dr. Villela Tavares, não obstante a renhida discussão que teve com o Sr. arcebispo ácerca de alguns pontos dessa sciencia, teceu-lhe os maiores elogios no bello discurso com que abriu uma de suas aulas. Tanto é certo, que nas lutas da intelligencia os espiritos elevados, tendem á se approximar pela força irresistivel da verdade, ainda quando se combatem. O famoso orador sagrado Mont'Alverne, gloria do pulpito brasileiro, e do monarcha que o estimava como Luiz XVI a Bossuet, não menos modesto que illustrado, folgou de humilhar-se nas suas cartas ante a sabedoria do arcebispo da Bahia. Ultrapassariamos os curtos limites que nos temos traçado se foramos mencionar todos os nomes daquelles litteratos nacionaes e estrangeiros que o honraram com sua admiração.

O instituto d'Africa em Paris, que conta em seu gremio, um grande numero de altos personagens de todos os paizes, o nomeou seu presidente honorario vitalicio.

A academia Real das Sciencias de Munich, a sociedade dos Antiquarios do Norte na Dinamarca se honraram de te-lo por socio correspondente, e da mesma sorte o Instituto Historico e Geographico da Bahia, e outras associações á que pertenceu como socio honorario.

Com um nome europeu na republica das lettras, nenhum titulo mais honroso para elle que o de sabio, dado por autoridades de incontestavel competencia na materia, era portanto de honra para o seu paiz, destingui-lo entre seus concidadãos com essas condecorações, sómente valiosas quando concedidas ao merito. S. M. o Sr. D. Pedro I, de saudosa memoria, além de outras provas de particular apreço, com que sabia estimar o verdadeiro merecimento dos servidores do estado, condecorou o Exm. arcebispo da Bahia, antes de sua elevação ao episcopado nomeando-o pregador de sua imperial capella, e depois grande dignatario da ordem da Rosa, e o Sr. D. Pedro II concedeu-lhe a graça da grão-cruz da ordem de Christo, e logo depois marquez de Santa Cruz.

Alheio aos negocios politicos do paiz, e descansando á sombra do santuario, dessas fadigas tão gloriosas em pról da patria, em uma vida mais conforme talvez á seus commodos e gosto, o Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas entregou-se absolutamente ao cultivo das lettras, cujo amor nunca morre no genio, e ao regimen de sua venturosa diocese, em que não menos importantes serviços prestou á religião e ao paiz.

O seu primeiro cuidado no governo da diocese foi a educação do clero, como a fonte da regeneração do povo nos solidos principios da fé e dos costumes. Com este intuito fundou o grande seminario ecclesiastico que pouco á pouco se tem elevado ao estado lisongeiro que hoje se observa, e onde o padre que antes dessa creação se ordenava com algumas noções apenas de theologia moral, hoje é obrigado á frequentar, em curso de 4 annos, as aulas de historia sagrada e ecclesiastica, exegetica, direito natural, theologia, dogma e moral, direito cannonico, eloquencia sagrada, canto gregoriano e lithurgia; e á par dos estudos profissionaes recebe esses habitos de piedade e abenegação, que formam a parte mais essencial no sacerdocio.

Para conseguir esse duplo elemento, que constitue o verdadeiro padre catholico, S. Exc. á exemplo de veneraveis bispos, confiou aos padres da congregação da missão, como especialmente habilitados por seu instituto, não só a direcção do grande seminario, como tambem a de um outro pequeno seminario, que estabeleceu como preparatorio para o outro, e que possue as cadeiras de latim, francez, grego, geographia, philosophia, e rhetorica, pagas pelos cofres publicos.

E' innegavel o beneficio desse estabelecimento, d'onde tem sahido ecclesiasticos, que hoje dignamente occupam diversos empregos da egreja com grande proveito publico, o edificação dos fieis, até em outras dioceses do imperio.

Em diversas e luminosas pastoraes, e bem assim por todos os meios á seu alcance, não cessou de exhortar e providenciar ácerca da residencia dos parochos, administração dos sacramentos, explicação do evangelho, conferencias ecclesiasticas em todas as parochias, e outros objectos concernentes á disciplina e á fé.

Acompanhando sempre o espirito publico na sua firme adhesão e amor ao sytema monarchico constitucional, foi sempre solicito em ordenar as preces ou acções de graças, conforme as diversas occurrencias relativas aos membros da dynastia imperial, e aos fastos da nação.

Nada esquecendo de seus deveres pastoraes, não obstante sua provecta edade e fadigas, em 1845 e 1846 visitou pessoalmente as freguezias do littoral do reconcavo, onde foi recebido com todas as demonstrações de piedoso enthusiasmo e amor filial. Nessas visitas tornou-se incansavel em exhortar de viva voz e por escripto ao clero e aos fieis ao cumprimento dos respectivos deveres, em regular e reviver o culto divino, na administração do sacramento do chrisma, e muitas vezes destribuio elle mesmo a sagrada eucharistia á numerosos fieis. E se pelo seu máo estado de saude não estendeu, como desejava, essas visitas até o interior da provincia, suppriu essa falta por meio de seus delegados, e de pastoraes.

Considerando a educação religiosa da mocidade, especialmente das jovens, que um dia constituirão as familias, principal base da futura felicidade do paiz que debaixo desse ponto de vista tem pouco merecido, forçoso é dize-lo, do zelo do nosso governo, aliás louvavelmente solicito e empenhado em todos os demais melhoramentos materiaes e scientificos, o Exm. Sr. arcebispo, á despeito de mil difficuldades, que sua dedicação soube superar, promoveu a fundação de collegios para educação das orphãas e filhas familias abastadas, sob a direcção das virtuosas irmans de caridade. Fundação que ha merecido na experiencia de seus visiveis beneficios as benção de todos os verdadeiros amigos do paiz, máo grado essas paixões ruins e mesquinhas, que em toda parte se revoltam contra as cousas mais santas e mais uteis.

Sempre que sua saude o permittia, fazia a pregação do evangelho, especialmente no tempo quaresmal na egreja cathedral, com grande concurrencia de fieis, entre os quaes pessoas notaveis por suas luzes e posição: sendo para sentir que suas tão interessantes e eloquentes homilias não fossem escriptas, em razão de suas muitas occupações no immenso expediente de vasta diocese.

Possuido de constante zelo da religião nos mesmos discursos em que por vezes fallou de objectos profanos, nunca deixou de os christianisar ou dar-lhes um caracter religioso, como no bello e primososo improviso, que foi obrigado á fazer no acto solemne da inauguração da estrada de ferro depois da ceremonia da benção, demonstrando que esses prodigios na ordem material, em que o genio do homem como que reassume o sceptro do poder, que o Creador lhe conferira sobre toda a natureza no momento da creação, tinham um fim providencial chamando os homens á fraternidade, ou á unidade religiosa e social, e facilitando por esses meios a rapida communicação de suas idéas e interesses. Essa breve e sublime allocução excitou vivo enthusiasmo entre seus numerosos ouvintes, e foi muito applaudida pelos jornaes.

Cercado do maior respeito publico em qualquer parte onde comparecia, recebia as mais vivas demonstrações de amor e veneração, que mereciam suas luzes e virtudes. O homem illustrado encontrou em sua conversação o maior interesse, o joven a maior animação, o pobre um soccorro prompto, o culpado um juiz benigno. Ninguem se chegou para elle que não ficasse encantado e satisfeito.

Suas obras impressas, além de alguns avulsos, constam por ora de 6 volumes em 4.º.

(*Jornal da Bahia*.)

Ler-se-ha com vivo prazer as reflexões seguintes á respeito de uma nova brochura relativa á questão do oriente:

Philosophos, sabios, politicos, pensadores, artistas, todos tem os olhos no oriente, como um mysterioso sitio. E' para ali que nos chama o futuro: é para ali que o chamamos. Quem foi que no decimo seculo cuidou no oriente? Não era esse nome pronunciado na litteratura franceza, porque então era licito, ou, se querem, possivel a uma litteratura ser franceza e só franceza. Os tempos, porém, mudaram. Quem tem olhos, volta-os para as regiões que viram o primeiro e o segundo Adão, a queda e a redempção, o nascimento e a morte do Homem-Deus, o natal e a paschoa. Quem pensa no sol, olha para Bethlém. Quem pensa nas alturas, olha para o Sinai, para o Thabor e o Calvario. Quem falla pronuncia o nome do oriente; quem reflecte, vê primeiro apresentar-se diante de si, como o sphinge, a questão do oriente, isto é, a *questão*; pois eis o ponto á cujo respeito é essencial insistir: a questão do Oriente não é só a questão do Oriente, é tambem a questão do Occidente; é a questão universal. Não sabe cousa alguma todo o homem politico occidental que quizer resolver as questões occidentaes sem procurar no Oriente a solução dessas questões. Quer cortar o nó gordio sem ter a espada de Alexandre. É elle esteril ainda para o Occidente.

É que com effeito eis a gloria de nossa época: não ha mais duas questões, só ha uma. A preoccupação da unidade que Deus nos dá é uma promessa que Deus nos faz. Quando Deus envia á um homem, á um povo, á uma civilisação a preoccupação divina da unidade, esse homem, essa nação, essa civilisação não está perdida. Unidade! brado da terra! Unidade! brado do céu! Os santos e os grandes homens, com os olhos cravados em Deus, em sua alma, na raça humana, repetirão esse brado emquanto fallarem. Na ordem politica, a preoccupação da unidade traduz-se na preoccupação do Oriente, que comprehende, contém, suppõe e mitiga a preoccupação do Occidente.

Dizia Napoleão I: Só ha dous povos os Orientaes e os Occidentaes.

Tocava elle na questão vital do mundo.

Sem fazer aqui a descripção ou contar a historia de Napoleão, obriga-me o assumpto de que trato, á perguntar á mim mesmo porque nunca pára alguem dizendo: *E' bastante*, depois de haver lido a historia daquelle homem. Lê-se a historia, lêem-se as memorias de então; lê-se o *Memorial de Santa Helena*; lêem-se as *Recordações* de Constant, o criado grave, lê-se tudo, e depois de se haver lido tudo, procura-se algum novo pormenor, algum pormenor esquecido. Esquadrinha-se a vida do grande homem, porém escapa sempre a decifração do enigma. São historias todas as palavras de Napoleão; ouço-as sempre com avidez, esperando sempre que elle vá deixar escapar o segredo que aguardo. Transluz o homem de genio no campo de batalha de Austerlitz, porém elle transluz de modo bem diverso, nas seguintes palavras: *Não cumpri o meu destino.*

Lamentava elle não ter importado a civilisação não ter fundado o imperio do Oriente.

Jogavam-se os destinos do mundo no dia em que quarenta seculos contemplaram do alto das Piramides a passagem do exercito francez. Perdeu-se a partida diante de S. João d'Acre.

E eis a razão por que é insaciavel a nossa curiosidade á respeito de Napoleão. É por que Napoleão não está completo. Não podemos estar satisfeitos, pois elle não o estava. Foi elle interrompido no meio de sua phrase; toca-nos continua-la. Esquadrinhamos sua vida, porque queremos saber, não só o que elle fez, mas ainda o que quiz fazer. Não nos contentam seus actos, desejamos ávidamente seus pensamentos, porque iam ao Oriente, ao passo que seus actos limitaram-se ao occidente debaixo de um certo ponto de vista. Napoleão parece-nos sobejamente grande para ter apenas uma historia occidental; queremos a historia oriental de Napolião; esta ficou em projecto, toca-vos escreve-la, a posteridade ha de lê-la.

E' porque seu destino era oriental, que Napoleão não é sómente um personagem historico; é elle um personagem legendario. Representava as esperanças intimas do mundo.

O que é mister fazer para resolver a questão do Oriente?

E' mister apanhar de novo a obra que cahio das mãos do imperador em S. João d'Acre.

E' mister ouvir estas palavras pronunciadas no rochedo de Santa Helena no centro do oceano:

« O impulso está dado, e penso que depois de minha queda e da desapparição do meu systema não haverá na Europa outro grande equilibrio possivel senão a confederação » e a agglomeração dos grandes povos.

Mas para ouvi-las e para applica-las, é mister collocar-se em Deus, no recinto dos designios de Deus, no catholicismo; pois eis aqui uma lei que não recebeu nem receberá desmentido algum no correr dos seculos:

Toda tentativa em favor da unidade, que se volta contra a egreja catholica, vae dar na scisão e volta-se por si mesma contra a unidade, e não torna á unidade pratica senão depois que se converte á egreja.

Para realisar as esperanças da unidade, é mister fazê-las legitimas, isto é, colloca-las sob a protecção da egreja.

O occidente acaba de lançar no Oriente uma vista d'olhos nova e fecunda.

Roma acaba de proclamar a immaculada conceição daquella que é chamada a Porta Oriental.

Aquelle que quer ser senhor de si mesmo, carece de ambição. Só o caracter de servo de Deus é conveniente ao homem; quem quer ser senhor, toma a si por fim e limita-se a sua pessoa; quem quer ser servo, lança-se no infinito. Peccou Napoleão por ambição. Se tivesse sido mais humilde, havia de ter comprehendido com o nada do homem a immensidade dos projectos de Deus, e teria o Oriente em suas mãos poderosas.

O que se ha de fazer para o seu erro? O que se ha de fazer para achar de novo, na areia abrasadora do Egypto, os vestigios perdidos dos passos do imperador?

Muitas soluções hão sido propostas. Muitos nada imaginam mais simples do que entregar Constantinopla á Russia. Com effeito, esse partido é simples, mas se parece com a morte. Napoleão I, que é preciso citar aqui, respondeu antecipadamente. Disse elle: *Nunca! nunca! Constantinopla é o imperio do mundo!*

Não era elle homem de dar á qualquer a chave do Oriente.

Imaginam outros, como remedio para a decadencia do Oriente, a reconstrucção das nacionalidades orientaes. Este partido poderia, de certo, ter as suas vantagens; tambem tem os seus inconvenientes, entre outros o de ser inexequivel. Onde se ha de tornar á encontrar vida para reanimar esses mortos? Quem, pois, soprará no pó desses tumulos para restituir a vida e a acção aos que os habitam? Crêdes que o imperio grego póde renascer? O mesmo seria procurar resuscitar a sophystica de Alexandria. Quanto ao imperio bysantino, do qual tambem se tem tratado, quanto ao imperio bysantino que não desperta outra idéa senão a do imperio do Oriente em decadencia, o mesmo seria propôr a morte como remedio de alguma enfermidade.

Sabeis por que nenhum desses projectos é exequivel? E' por que nenhum delles e assaz grandioso.

A' vista da questão do Oriente, toda solução que não fôr gigantesca, será insufficiente e impraticavel.

Eis uma lei geral que rege a historia das idéas e dos factos: quanto mais elevada é uma idéa, mais praticavel se torna.

Os scismadores são os que têem idéas mesquinhas. Onde se ha de achar uma solução digna do problema? O Oriente está morrendo, e sua morte ameaça-nos. Como se ha de achar uma solução assaz elevada para ser possivel, e assaz grandiosa para ser exequivel?

Julgo poder responder. A resposta acaba de ser dada sob este titulo: *O Occidente no Oriente; considerações sobre a missão politica da Europa.* O Sr. Luiz de Juvigny tratou da questão com vigor, com simplicidade, com magnificencia. Sua brochura é resumida, energica; revella profundo conhecimento das theorias sociaes, profundo conhecimento das sciencias politicas e diplomaticas. Possue o Sr. Luiz de Juvigny a iniciativa que pasma, e a força que tranquilisa. Brilha a prudencia em sua obra ainda mais que a ousadia. Considerou a questão de bem alto para propô-la, e de bem alto para resolve-la. Eis o plano que elle propõe. Esse plano é assás simples para se expor em algumas linhas (um plano de longo desenvolvimento é quasi sempre inexequivel):

« Um dia em Santa Helena, o curso da conversa levou o imperador á fallar em sua expedição da Syria e do Egypto. As menores circumstancias, disse elle, dirigem os maiores successos. A fraqueza de um capitão de fragata que faz-se ao largo em vez de procurar uma passagem para o porto, algumas contrariedades de detalhe em algumas chalupas ou navios pequenos, impediram que se mudasse a face do mundo. Tomando S. João de Acre, iria o exercito francez á Damasco e a Alepo: iria ao Euphrates n'um abrir e fechar d'olhos. Se os Christãos da Syria, da Armenia se houvessem unido á elle, iriam por-se em movimento as populações.

« Tendo dito um dos interlocutores que dentro em pouco receber-se-hia um reforço de cem mil homens; diga de seis centos mil! continuou o imperador: quem poderia calcular? Havia eu de chegar á Constantinopla e ás Indias; havia de mudar a face do mundo. Eu tomava a Europa ás avessas: ficava sitiada a velha civilisação da Europa, e quem cuidaria então em inquietar o curso dos destinos da nossa França ou os da geração do seculo? Quem ousára emprehende-lo? Quem podéra conseguí-lo?»

O Sr. de Juvigny continua então:

« Aquella immensa revolução que Napoleão teve nas mãos, que estava á ponto de realisar, quando foi detido em sua marcha, de um modo mysterios, por um obstaculo que parecia indigno de sua fortuna e de seu genio; aquella revolução que os cruzados tentaram, que se tornára o ideal da politica do Occidente, o alvo de sua missão, que Leibnitz propunha ainda á Luiz XIV, insta-nos hoje; ella cerca-nos, ameaça-nos; é para o Oriente e para o Occidente uma questão de vida ou de morte.

« É mister emfim que a Europa se decida á uma intervenção radical, energica, a qual a situação da Turquia não permitte mais demorar. Para ser efficaz, exige essa intervenção, não mais apenas uma alliança, porém uma organisação federal que realise a unidade européa sob a forma que é hoje possivel.

(*Continúar-se-ha*).

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.